

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 13/09/2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CLEUSIMAR CARDOSO ALVES ALMEIDA

AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO
DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: a compreensão dos sujeitos

FRANCA/SP

2019

CLEUSIMAR CARDOSO ALVES ALMEIDA

**AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO
DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: a compreensão dos sujeitos**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para obtenção do Título de Doutor em Serviço Social. Linha de Pesquisa: Serviço Social: formação e prática profissional.

Orientadora: Prof^a. Dra. Adriana Giaqueto Jacinto.

FRANCA/SP

2019

A447t Almeida, Cleusimar Cardoso Alves
As tendências pedagógicas na supervisão de estágio do
Curso de Serviço Social: a compreensão dos sujeitos /
Cleusimar Cardoso Alves Almeida. -- Franca, 2019
263 p.
Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
Franca
1. Supervisão de Estágio. 2. Serviço Social. 3. Função
Educativa. 4. Tendências Pedagógicas.

CLEUSIMAR CARDOSO ALVES ALMEIDA

**AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DO CURSO
DE SERVIÇO SOCIAL: a compreensão dos sujeitos**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para obtenção do Título de Doutor em Serviço Social. Linha de Pesquisa: Serviço Social: formação e prática profissional.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____

Profa. Orientadora Dra. Adriana Giaqueto Jacinto

1ª Examinadora: _____

**Profa. Dra. Marina Maciel Abreu
Universidade Federal do Maranhão**

2ª Examinadora: _____

**Profa. Dra. Vanessa Tavares de Jesus Dias
Universidade Federal de Alfnas**

4ª Examinadora: _____

**Profa. Dra. Cirlene Ap. Hilário da Silva Oliveira
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp/Franca**

5ª Examinadora _____

**Profa. Dra. Fernanda Oliveira Sarreta
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp/Franca**

Franca, 13 de setembro de 2019.

Dedico esta tese a Jesus que é o caminho,
a verdade e a vida. Ao meu marido
Guilherme, aos meus pais Vera e
Cleidimar, a minha irmã Camilly e avós.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado fé, força, foco, sabedoria, paciência para início e conclusão do doutorado. Ao meu marido Guilherme agradeço pela motivação, companheirismo nas idas e vindas para Franca, nas noites sem dormir, com ele as viagens tornaram-se possíveis e agradáveis, gratidão pelo carinho, pelo amor, pela paciência, pela parceria, pela compreensão nas minhas ausências e ansiedades. Agradeço a minha mãe Vera pelo carinho, encorajamento, apoio e ao meu pai Cleidimar pelo estímulo. Obrigada por serem meus pais! Agradeço a minha irmã Camilly por fazer parte da minha vida, pelo olhar sincero e de ternura. Agradeço aos meus tios e primos, nas pessoas da Tia Valéria, Tio Sandro e Thalita pela participação em nossas vidas e exemplo de vida e luz. Agradeço ao Cristiano pela torcida. Pelos meus avós, agradeço pelo exemplo de vida, parceria, persistência e amor.

Foi uma honra e prazer conhecer, aprender, compartilhar troca de saberes, experiências de vida e profissional, com os queridos professores do doutorado e os meus lindos amigos de turma ingressantes 2016. Foram momentos e disciplinas que acrescentaram muito em meu conhecimento, fundamentais para minha tese, na maioria das aulas saía com gosto de quero mais, o ambiente educacional me alegra. Obrigada queridos, pelos momentos compartilhados e pelo aprendizado. Sou muito grata a minha querida orientadora Professora Adriana Giaqueto Jacinto, obrigada pela confiança, pela paciência, pelas riquíssimas orientações presenciais e a distância, pela doçura, pela dedicação, empenho, pelo apoio, por ser exemplo profissional e pessoal, agradeço ainda, pelas publicações que vieram e que virão. Obrigada pela condução no processo de desenvolvimento da tese.

Meus sinceros agradecimentos aos amigos que fiz na Universidade e que levarei para a vida, obrigada pela torcida e apoio na permanência e conclusão da tese. O curso de Serviço Social me representa!

Agradeço a reitora, pela autorização da pesquisa do doutorado. Gratidão a todos por terem respondido aos questionários e entrevistas de bom grado, foram fundamentais as contribuições de cada um de vocês para andamento e conclusão da minha pesquisa.

Agradeço também pelas riquíssimas contribuições das professoras que compuseram a banca de qualificação do doutorado (Prof^a Adriana, Prof^a. Cirlene e Prof^a. Vanessa), tais apontamentos foram muito importantes para condução e conclusão da tese. Desde já agradeço pela atenção, pelas contribuições e críticas construtivas dos professores avaliadores na banca de defesa da tese.

Gratidão também às amizades que fiz durante a minha infância, adolescência, na minha vida adulta, na minha trajetória acadêmica (graduação, mestrado, doutorado) e na trajetória profissional (nos locais onde trabalhei e trabalho). Sintam-se todos abraçados, agraciados. Gratidão a todos vocês que fazem parte da minha história e caminhada!

Carrego e carregarei em meu coração cada um de vocês. MUITÍSSIMO OBRIGADA!

Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu
entre Mispá e Sem, e deu-lhe o nome de
Ebenézer, dizendo: “Até aqui o Senhor nos
ajudou”.

1 Samuel 7:12

“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará”.
Salmo de Davi 23.1

ALMEIDA, Cleusimar Cardoso Alves. **As tendências pedagógicas na supervisão de estágio do Curso de Serviço Social: a compreensão dos sujeitos**. 2019. 263f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2019.

RESUMO

A supervisão de estágio é fundamental na formação do assistente social, faz parte do processo de ensino-aprendizagem, trata-se de um espaço educativo que congrega as experiências dos estagiários, o próprio trabalho do assistente social e as questões institucionais. Esse momento oportuniza a formação profissional e a vivência da práxis. Neste sentido, o trabalho dos assistentes sociais, inclusive na supervisão de estágio, é permeado por tendência(s) pedagógica(s). A função pedagógica está relacionada à maneira de agir e pensar dos sujeitos nos processos de trabalho e nos vínculos que se estabelecem com as classes sociais. A tese propõe analisar as tendências pedagógicas presentes no processo de supervisão de estágio na perspectiva dos supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do curso de Serviço Social de uma Universidade Privada de Minas Gerais. Partimos das concepções de Abreu (2016) que traz os perfis pedagógicos da “ajuda”, “participação” e “emancipação”, e refletimos sobre as mesmas em duas grandes tendências: “neoconservadora” que engloba o “perfil da ajuda” e da “participação”; e a perspectiva da tendência da “emancipação”. Foram utilizados os tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e de campo, com abordagem qualitativa. O universo de investigação foi constituído dos campos de estágio de Serviço Social vinculados à IES (Instituição de Ensino Superior) e à própria Universidade. A pesquisa de campo foi realizada através de observação participante, questionário com assistentes sociais supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes, estagiários do curso de Serviço Social da Universidade Privada. Também foram realizadas entrevistas com os estagiários. Tais dados foram analisados pelo materialismo histórico-dialético. A pesquisa apresenta contribuições teóricas e sociais, pois tanto tende a trazer informações que podem vir a subsidiar reflexões que permitam desenhar estratégias de ação, bem como para uma leitura crítica sobre o trabalho educativo na supervisão de estágio, possibilitando a discussão sobre o tema, no sentido de dar visibilidade às potencialidades e aos desafios do profissional de Serviço Social frente à função educativa na supervisão de estágio. Constatou-se que os Assistentes Sociais supervisores de campo, supervisores acadêmicos e estagiários percebem a função educativa na prática profissional nas supervisões de estágio, estando presentes perfis pedagógicos na tendência “emancipatória”. Por outro lado, também aparecem práticas expressas pela perspectiva “neoconservadora” no interior e exterior da profissão e da supervisão de estágio. Diante disso, é importante uma constante atitude crítica, reflexiva, consciente para o enfrentamento do neoconservadorismo, de seus valores e expressões e estar em vigília, autocrítica e resistência em prol dos direitos humanos e por uma educação na perspectiva da emancipação humana.

Palavras-Chave: Supervisão de Estágio. Serviço Social. Função Educativa. Tendência da Emancipação. Tendência Neoconservadora.

ALMEIDA, Cleusimar Cardoso Alves. **The pedagogical trends in the internship supervision of the Social Work Course**: the understanding of the subjects. 2019. 263f. Thesis (Doctorate in Social Work) - Faculty of Human and Social Sciences, Paulista State University "Julio de Mesquita Filho", Franca, 2019.

ABSTRACT

Internship supervision is fundamental in the social worker's training, it is part of the teaching-learning process, it is an educational space that brings together the trainees' experiences, the social worker's own work and institutional issues. This moment provides the opportunity for professional training and the experience of praxis. In this sense, the work of social workers, including internship supervision, is permeated by pedagogical tendency (s). The pedagogical function is related to the subject's way of acting and thinking about the work processes and in the bonds that are established with the social classes. This thesis proposes to analyze the pedagogical trends present in the internship supervision process from the perspective of field supervisors, academic supervisors, teachers and interns of the Social Work Course of a private university from Minas Gerais –. We started from the Abreu's conceptions (2016) that brings the pedagogical profiles of "aid", "participation" and "emancipation", and we reflect on them in two major trends: "neoconservative" that encompasses the "profile of aid" and "participation"; and the perspective of the "emancipation" tendency. The research types used were: bibliographic, documentary and field, with qualitative approach. The research universe was consisted in the internship fields of Social Work linked to the HEI (Higher Education Institutions) and the University itself. The field research was conducted through participant's observation, questionnaire with social workers field supervisors, academic supervisors, faculty, and interns of the Social Work course at the private university. Interviews were also conducted with the trainees. Such data were analyzed by dialectical historical materialism. The research presents theoretical and social contributions, as it tends to bring information that may support reflections that allow the design of action strategies, as well as for a critical reading about the educational work in the internship supervision, allowing the discussion about the theme, in the sense of giving visibility to the potential and challenges of the Social Work professional facing the educational Function in the internship supervision. It was found that the Social Assistants field supervisors, academic supervisors and interns realize the educational Function in professional practice in internship supervisions, being present pedagogical profiles in the "emancipatory" tendency. On the other hand, there are also practices expressed by the "neoconservative" perspective within and outside the profession and internship supervision. Given this, it is important a constant critical, reflective and conscious attitude towards the confrontation of neoconservatism, its values and expressions and the vigilance, self-criticism and resistance for human rights and for an education in the perspective of human emancipation.

Keywords: Internship Supervision. Social Service. Educational Function. Emancipation Trend. Neoconservative Tendency.

ALMEIDA, Cleusimar Cardoso Alves. **Las tendencias pedagógicas en la supervisión de pasantías del Curso de Trabajo Social**: la comprensión de las asignaturas. 2019, 263f. Tesis (Doctorado en Trabajo Social) - Facultad de Ciencias Humanas y Sociales, Universidad Estatal Paulista "Julio de Mesquita Filho", Franca, 2019.

RESUMEN

La supervisión de pasantías es fundamental en la formación del trabajador social, es parte del proceso de enseñanza-aprendizaje, es un espacio educativo que reúne las experiencias de los alumnos, el trabajo propio del trabajador social y los problemas institucionales. Este momento brinda la oportunidad de capacitación profesional y la experiencia de la praxis. En este sentido, el trabajo de los trabajadores sociales, incluida la supervisión de pasantías, está impregnado de tendencias pedagógicas. La función pedagógica está relacionada con la forma de actuar y pensar de los sujetos en los procesos de trabajo y en los vínculos que se establecen con las clases sociales. La tesis propone analizar las tendencias pedagógicas presentes en el proceso de supervisión de pasantías desde la perspectiva de supervisores de campo, supervisores académicos, docentes y pasantes del curso de Trabajo Social de una Universidad Privada de Minas Gerais. Partimos de las concepciones de Abreu (2016) que trae los perfiles pedagógicos de "ayuda", "participación" y "emancipación", y reflexionamos sobre ellos en dos tendencias principales: "neoconservador" que abarca el "perfil de ayuda" y "participación"; y la perspectiva de la tendencia a la "emancipación". Los tipos de investigación fueron: bibliográfica, documental y de campo, con enfoque cualitativo. El universo de la investigación estuvo constituido por los campos de pasantías de Trabajo Social vinculados con el IES y la propia Universidad. La investigación de campo se realizó a través de observación participante, cuestionario con supervisores de campo de trabajadores sociales, supervisores académicos, profesores, pasantes del curso de Trabajo Social de la Universidad Privada. También se realizaron entrevistas con los alumnos. Dichos datos fueron analizados por el materialismo histórico dialéctico. La investigación presenta contribuciones teóricas y sociales, ya que tiende a aportar información que puede apoyar reflexiones que permiten el diseño de estrategias de acción, así como una lectura crítica sobre el trabajo educativo en la supervisión de las prácticas, permitiendo la discusión sobre el tema, en el sentido de dar visibilidad al potencial y los desafíos del profesional de Trabajo Social que enfrenta la función educativa en la supervisión de pasantías. Se encontró que los supervisores de campo de los asistentes sociales, los supervisores académicos y los pasantes perciben la función educativa en la práctica profesional en las supervisiones de pasantías, estando presentes los perfiles pedagógicos en la tendencia "emancipadora". Por otro lado, también hay prácticas expresadas por la perspectiva "neoconservadora" dentro y fuera de la profesión y la supervisión de pasantías. En vista de esto, es importante una actitud constante crítica, reflexiva y consciente hacia la confrontación del neoconservadurismo, sus valores y expresiones y la vigilancia, autocrítica y resistencia por los derechos humanos y por una educación en la perspectiva de la emancipación humana.

Palabras clave: Supervisión de Pasantías. Servicio Social. Función Educativa. Tendencia de Emancipación. Tendencia Neoconservadora.

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ANPG	Associação Nacional de Pós-Graduandos
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CA's e DA's	Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEDEPSS	Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
D1, D2, D3, D4	Docentes respondentes da pesquisa de campo
E 1, E2, ..., E17	Estudantes-Estagiários participantes da pesquisa de campo
EAD	Ensino à Distância
ENESSO	Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
n.	Número da Amostra dos participantes da pesquisa de campo
ONG	Organização Não Governamental
PBF	Programa Bolsa Família
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PNE	Política Nacional de Estágio
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SA1, SA2, SA3	Supervisor acadêmico, respondentes da pesquisa
SC1, SC2,,SC11	Supervisores de campo, respondentes da pesquisa
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
UNESP	Universidade Estadual Paulista

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Processo de Categorização das Análises.....	33
Quadro 2	Evolução Histórica da Supervisão em Serviço Social	91
Quadro 3	Síntese das concepções de estágio na Universidade Pesquisada.....	125
Quadro 4	Síntese das características dos perfis pedagógicos.....	150
Quadro 5	Características do Neoconservadorismo.....	161
Quadro 6	Categorias de Análises: Neoconservadorismo e Tendência à Emancipação	171

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Panorama da formação acadêmica nas Instituições de Ensino Superior das supervisoras de campo.....	137
-----------------	---	-----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1 O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL E A DIMENSÃO EDUCATIVA.....	37
1.1 Categoria Trabalho: constituição do ser social.....	37
1.2 Modo de Produção Capitalista e a gênese da questão social.....	41
1.2.1 A proteção social no Brasil e as refrações da questão social.....	49
1.3 A dimensão educativa no trabalho social e a educação em Gramsci.....	56
1.4 O Trabalho do Assistente Social como prática educativa.....	64
CAPÍTULO 2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ESTÁGIO E SUPERVISÃO.....	75
2.1 Marcos da formação em Serviço Social, Diretrizes curriculares e Estágio.....	75
2.2 Supervisão de estágio em Serviço Social: concepções, papéis, ação do supervisor, produção bibliográfica.....	83
2.3 A função educativa no trabalho do Assistente Social na supervisão de estágio.....	99
2.4 Atribuições e competências dos sujeitos envolvidos no processo de estágio: supervisor acadêmico, supervisor de campo, aluno-estagiário.....	109
CAPÍTULO 3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE MINAS GERAIS	114
3.1 A Universidade Pesquisada.....	114
3.2 O Curso de Serviço Social da Universidade Pesquisada: fundação, matriz curricular e projeto pedagógico	115
3.3 Trajetória histórica da supervisão de estágio no Curso de Serviço Social: concepção expressa na documentação interna da Universidade....	119
3.4 Perfil sociodemográfico dos estagiários, docentes, supervisores acadêmicos, assistentes sociais supervisores de campo do Curso de Serviço Social da Universidade Pesquisada.....	129

CAPÍTULO 4 PERFIS PEDAGÓGICOS, AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NEOCONSERVADORAS E NA PERSPECTIVA DA EMANCIPAÇÃO.....	139
4.1 Serviço Social e Perfis pedagógicos: ajuda, participação e emancipação na concepção de Marina Maciel Abreu.....	139
4.2 As Tendências Pedagógicas Neoconservadoras e na Perspectiva da Emancipação.....	151
4.3 As Tendências Pedagógicas e a função educativa presentes no processo de Supervisão de Estágio na Universidade Privada de Minas Gerais na compreensão dos sujeitos.....	169
4.3.1 A percepção dos supervisores de campo, supervisores acadêmicos, estagiários em relação a função educativa no processo de estágio supervisionado do curso de Serviço Social da Universidade Privada de Minas Gerais	172
4.3.2 Tendências Pedagógicas na Supervisão de Estágio na compreensão dos estagiários, supervisores de campo, acadêmicos e docentes do curso de Serviço Social da Universidade Privada de Minas Gerais	181
4.4 Potencialidades, facilidades e desafios enfrentados pelos Assistentes Sociais na supervisão de estágio da Universidade Privada de Minas Gerais Pesquisada.....	203
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	229
REFERÊNCIAS.....	236
APÊNDICE.....	249
Apêndice A- Questionário Supervisores De Campo.....	249
Apêndice B- Questionário Alunos –Estagiários.....	250
Apêndice C- Questionário Supervisor Acadêmico.....	254
Apêndice D- Questionário Docentes.....	255
Apêndice E – Questionário Supervisores de Campo.....	256
Apêndice F - Questionário Supervisores Acadêmicos.....	257
Apêndice G- Entrevista Estudantes.....	258
Apêndice H- Questionário Docentes.....	259

Apêndice I – Critérios e Roteiro da Técnica de Recolha de Dados - Observação Participante.....	260
ANEXOS.....	261
ANEXO A- Comprovante de Aprovação do Comité de Ética da UNESP.....	261

INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Serviço Social forma profissionais Assistentes Sociais, possui como obrigatoriedade o estágio supervisionado ou supervisão de estágio. O estágio é uma temática relevante e no Serviço Social, com uma singular compreensão, é importante devido à natureza interventiva da profissão. O estudante tem contato com a realidade social e o estágio é central no processo de formação profissional.

Como sujeitos desse processo têm-se os discentes estagiários, os supervisores de campo, supervisores acadêmicos e docentes. No estágio, pressupõe-se a supervisão sistemática direta feita pelo supervisor de campo e supervisor acadêmico (ABEPSS, 2013).

Os supervisores de campo e acadêmico devem ser assistentes sociais e desenvolvem um trabalho educativo. Buriolla (2011, p. 166) diz que um dos papéis dos supervisores é o de educador “[...] o desempenho do papel do educador faz com que o supervisor oriente e acompanhe todo o processo educativo junto com o estagiário desde o seu início”. A autora ainda diz que o supervisor deve estar atento e informado a respeito da realidade, como um todo, com conexões e articulações, capacitando-se e refletindo sobre sua prática profissional, incluindo a de Supervisão.

O supervisor desenvolve um trabalho eminentemente educativo por meio do exercício das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, as quais são efetivadas no estágio, conforme aponta Giaqueto (2013). Por meio do estágio é traçado o perfil profissional do acadêmico e viabilizado o exercício e vivência da práxis. Supervisor e supervisionado ajudam a definir e instrumentalizar a proposta para o campo específico da prática.

Neste sentido, a supervisão é vista como um processo educativo, onde supervisores e supervisionados devem possuir uma relação horizontal, buscando um diálogo conscientizador, uma consciência crítica, oportunidades de reflexão sobre os modos de agir para atender as necessidades dos usuários. A supervisão de estágio, uma das atribuições privativas do Assistente Social, requer conhecimentos especializados e constante preparo profissional para que seja possível desenvolver uma postura investigativa e reflexiva.

Posto isto, a supervisão de estágio é o processo pedagógico de ensino-aprendizado, desenvolvendo o acompanhamento da prática cotidiana do discente estagiário, pautado no Projeto Ético-Político do Serviço Social, consubstanciado no seu Código de Ética Profissional (1993), na Lei de Regulamentação da Profissão nº 8.662/1993, nas Diretrizes Curriculares de 1996.

É importante dizer também que esse processo pedagógico de ensino-aprendizagem no curso de Serviço Social deve contemplar um Projeto Político Pedagógico que integre os espaços de aprendizagem, de forma que os diferentes saberes possam ser articulados: supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e discentes participam deste processo de aprendizagem, com distintos papéis, no entanto, no mesmo nível de responsabilidade em relação à formação profissional do assistente social (GIAQUETO, 2015).

Destarte, a função pedagógica se desenvolve no marco das práticas educativas, que estão presentes na formação acadêmica do Curso de Serviço Social, na supervisão de estágio e no exercício profissional. Conforme Abreu (2016, p. 21), a função pedagógica, basicamente, é determinada pelos “vínculos que a profissão estabelece com as classes sociais e se materializa, fundamentalmente, por meio dos efeitos da ação profissional na maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos nos processos da prática”.

Neste sentido, a função pedagógica do Assistente Social também se desenvolve no marco das práticas educativas formadoras da cultura, que na perspectiva gramsciana representa a relação entre a racionalização da produção e do trabalho e a formação de uma ordem intelectual e moral, sob a hegemonia de uma classe, consubstanciando o princípio educativo, reelaborado por Gramsci na direção da constituição de um amplo processo de superação da racionalidade capitalista pelas classes subalternas¹ e instauração de uma nova sociabilidade, caracterizando cultura como as atividades formadoras de um modo de pensar, sentir e agir (ABREU; CARDOSO, 2009).

¹ Segundo Simionatto (2009), as classes subalternas são todos os segmentos da sociedade capitalista que não possuem os meios de produção e estão sob o domínio econômico político e ideológico das classes que representam o capital financeiro. Mas no pensamento gramsciano, tratar da subalternidade exige recuperar os processos de dominação presentes na sociedade, a superação da condição de subalternidade requer a elaboração de uma concepção de mundo crítica e coerente, necessária para suplantar o senso comum e tornar as classes subalternas capazes de produzir um enfrentamento do poder hegemônico.

Logo, a prática educativa ou o trabalho socioeducativo dos assistentes sociais e, por conseguinte, o processo de supervisão de estágio, são permeados por função e tendência pedagógica.

Esta pesquisa tem como **objeto de estudo** as tendências pedagógicas presentes no processo da supervisão de estágio do Curso de Serviço Social de uma Universidade Privada de Minas Gerais.

Desde o início da profissão no país até a contemporaneidade, no trabalho dos assistentes sociais podem ser encontrados três perfis pedagógicos, segundo estudos de Abreu (2016): perfil da “pedagogia da ajuda”, da “participação” e da “perspectiva da emancipação”. A prática, de acordo com tais perfis, interfere “na reprodução física e subjetiva” (ABREU, 2016, p. 22) de segmentos da classe trabalhadora e na prática profissional do Serviço Social e, por conseguinte, na supervisão de estágio.

Em específico, as ações socioeducativas na perspectiva emancipatória estão em consonância com os princípios do Projeto Ético-Político do Assistente Social. Para que a dimensão educativa emancipatória se materialize Oliveira e Elias (2005) consideram quatro características fundamentais: informativas, reflexivas, participativas e organizativas - essas características carregam várias questões que demonstram a complexidade de relações que compõem a prática educativa do Serviço Social e, portanto, do processo de supervisão em Serviço Social.

O estágio supervisionado ou supervisão de estágio vêm enfrentando desafios, tais como rebatimentos da organização do mundo do trabalho, através da precarização das condições de emprego dos profissionais, sejam eles supervisores de campo ou acadêmicos, enfraquecendo a dimensão pedagógica da supervisão e acirrando a dimensão controladora, gerencial, administrativa e burocrática (PORTES; TORRES, 2013).

Neste contexto, a relação entre supervisor e estagiário pode assumir variadas características, tais como autoritarismo, competição, cooperação, dialogicidade, troca de saberes, etc.

Mediante um cenário de agravamento das expressões da questão social, redução de transferência de recursos públicos financeiros para as políticas públicas, instrumentalização e mercantilização da educação, produtivismo; ocorrem rebatimentos gerais nas esferas do trabalho, na precarização do trabalho docente,

nos cursos superiores, nas Universidades, em específico, nos cursos de Serviço Social brasileiros.

Tendo em vista tais desafios da atual conjuntura, a educação como um todo, o processo de estágio e os sujeitos atendidos pelo Serviço Social sofrem impactos.

É importante refletir como os supervisores entendem sua função educadora e como entendem a educação que eles vivenciam em seu ambiente profissional, isto é, como emancipatória ou como ajuda? Eles se guiam por uma dessas perspectivas? Quem são esses sujeitos? Como agem? Como compreendem o processo educativo que produzem? Há alguma dúvida de que eles entendem seu papel como educador, nessa função? Eles compreendem seu papel? Quais dificuldades se interpõem nesse processo?

A partir das questões citadas anteriormente, sintetizamos e formulamos o **problema de pesquisa** da tese, sendo ele: Quais as tendências pedagógicas concebidas no processo das supervisões de estágio na compreensão dos supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do Curso de Serviço Social de uma Universidade Privada de Minas Gerais? Desta questão surgem outras: Na perspectiva dos supervisores, em qual tendência pedagógica eles identificam o processo de supervisão que desenvolvem? Quais as potencialidades e desafios no processo de supervisão de estágio?

A atuação profissional do assistente social é conteúdo pedagógico, portanto, ao analisar as tendências pedagógicas será possível verificar duplamente os perfis pedagógicos que regem a atuação profissional e, conseqüentemente, a supervisão de estágio.

Para responder ao problema de pesquisa e analisar o conteúdo encontrado, tentamos organizar, de forma a facilitar nossa análise, as concepções de Abreu (2016), que traz os perfis pedagógicos de intervenção profissional determinadas pelas práticas da “ajuda”, “participação” e “emancipação”, em duas grandes tendências: a primeira chamamos de “neoconservadora” que englobaria o “perfil da ajuda” e da “participação”; a segunda chamamos perspectiva da tendência da “emancipação”².

² Utilizamos este termo “tendência”, pois na visão marxista, a emancipação humana só vai ocorrer em outra sociabilidade que não a capitalista, então o máximo que encontramos é uma emancipação política dentro dessa sociedade. Assim, optamos pela palavra tendência.

Neste contexto, parte-se do seguinte **objetivo geral**: Analisar as tendências pedagógicas presentes no processo de supervisão de estágio mediante a compreensão dos supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do curso de Serviço Social de uma Universidade Privada de Minas Gerais.

Como **objetivos específicos**: Conhecer a concepção a respeito do estágio supervisionado na trajetória histórica do curso de Serviço Social expressa na documentação interna de uma Universidade Privada de Minas Gerais; conhecer o perfil sociodemográfico dos estagiários, supervisores acadêmicos, docentes e assistentes sociais supervisores de campo do Curso de Serviço Social da Universidade Privada de Minas Gerais; conhecer a compreensão dos sujeitos a respeito da função educativa desenvolvida na supervisão de estágio da Universidade Privada de Minas Gerais; analisar as potencialidades, facilidades e desafios enfrentados pelos Assistentes Sociais na supervisão de estágio da IES.

É importante conhecer o perfil dos participantes no processo de supervisão em Serviço Social, visando à obtenção de informações relativas à faixa etária, gênero, renda familiar mensal, nível de instrução, tempo como assistente social e como supervisor de campo, acadêmico, experiência dos sujeitos na área, possibilitando conhecer quem são esses sujeitos.

Ademais, o esperado de acordo com nosso projeto ético-político é que o processo de supervisão de estágio deve ser constituído de uma função educativa, com vistas a oportunizar o ensino-aprendizado dos alunos mediante tendências pedagógicas na perspectiva emancipatória.

O interesse pela temática apontada surgiu na vivência como estudante, desde a formação acadêmica da pesquisadora, além de experiência profissional como supervisora de campo, como professora e como supervisora acadêmica no setor de Coordenação de Estágio Supervisionado de Serviço Social de uma IES, o que permitiu conhecer potencialidades e desafios nas supervisões de estágio.

A escolha por realizar a pesquisa na Universidade Privada ocorreu pelo fato da Universidade atender às prerrogativas do estágio supervisionado previstas pela Lei Federal de Estágio nº 11.788 de 2008, Resolução nº 533 de 2008 e Política Nacional de Estágio da ABEPSS; é uma universidade privada, localizada no estado de Minas Gerais. A Universidade têm convênios com campos de estágio, dentre eles,

Prefeituras Municipais, CRAS, CREAS, CAPS, Hospitais, ONGs, APAE, Colégios e outras Instituições.

Cumpre salientar que esta tese está coerente com a linha de pesquisa do Programa de Doutorado em Serviço Social da Unesp - Serviço Social: formação e prática profissional.

A pesquisa apresenta contribuições acadêmicas, tendo em vista que tende a colaborar com a formação profissional dos estudantes do curso de Serviço Social da IES, por meio do estudo sobre um dos componentes essenciais no processo de formação, o estágio supervisionado.

O trabalho apresenta contribuições teóricas e sociais, pois tanto apresenta informações que podem vir a subsidiar reflexões que permitam desenhar estratégias de ação nesse contexto, bem como para uma leitura crítica sobre as tendências pedagógicas presentes na supervisão de estágio, possibilitando a discussão sobre o tema, no sentido de dar visibilidade às potencialidades e aos desafios do profissional de Serviço Social frente à função educativa no trabalho do assistente social na supervisão de estágio, podendo imprimir mudanças nessa realidade social, na vida dos sujeitos envolvidos no processo de estágio. Os resultados da pesquisa da tese podem desembocar em uma qualificação ainda maior do estágio na instituição, apresentando um significado social da pesquisa para a Universidade em promover eventos, fóruns para discussão sobre o estágio.

A compreensão das tendências pedagógicas que são identificadas no processo de supervisão de estágio do Curso de Serviço Social da IES está fundamentada em sua historicidade material e dialética, visando aprofundar os conhecimentos, analisar as contradições presentes na realidade social, respaldado no pensamento de Gramsci.

A obra de Gramsci explicita um objetivo pedagógico, no sentido de instrumentalizar a classe trabalhadora para que ela assuma a consciência da própria história e seja protagonista da sua emancipação. Ele aborda a função emancipatória da educação para as classes subalternas, a partir da articulação entre política e educação. As contribuições de Gramsci são importantes para entender e fazer uma análise da educação, para saber em que medida ela serve para a formação emancipadora das classes populares ou para conservação das relações de dominação e submissão.

Gramsci também evidencia a importância do papel do intelectual na luta de classes, no desenvolvimento de uma ação revolucionária. Os intelectuais orgânicos atuam nos processos de formação de uma consciência crítica, ou seja, estabelecem uma relação orgânica com a classe que se identificam (GRAMSCI, 2000).

Esse intelectual pode ser o Assistente Social, visto que exerce uma função eminentemente educativa e organizativa em seu cotidiano profissional, desvelando a realidade social, atuando com as classes subalternas, apreendendo junto com as mesmas, estratégias para o enfrentamento do poder hegemônico; um processo que se faz e refaz em cada ação, em cada reflexão, em cada nova descoberta. É um processo educativo por excelência, uma vez que o conhecimento é construído no coletivo, através de processos de reflexão, de participação política, no sentido da “grande política”, aquela em que se constroem coletivamente caminhos para outra sociedade verdadeiramente humana e possível. Essas discussões também são apontadas nos estudos de Monasta (2010), Siminonatto (2011) e Jacinto (2017).

Posto isto, alguns estudos³ foram realizados com a temática da dimensão educativa para a compreensão de diferentes realidades e campos de atuações profissionais. Apesar de vários autores⁴, de maneiras diferentes, abordarem sobre a função pedagógica do assistente social, esta tese aborda uma realidade única, de Assistentes Sociais supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do curso de Serviço Social de uma Universidade Privada de Minas Gerais, com destaque para as tendências pedagógicas neoconservadoras e da perspectiva da emancipação no processo de supervisão de estágio.

Para apreensão do objeto do estudo, a pesquisa é de natureza **qualitativa**. A abordagem qualitativa busca aprofundar fenômenos ou processos complexos, desvendar fenômenos marginais, pouco regulares e ligados a um dado momento histórico. Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes, conforme aponta Minayo (2011) e Poupard et al. (2012, p. 10) “é um dos meios mais eficazes para evidenciar e compreender os problemas e para propor mudanças que sejam apropriadas”.

³ Os estudos de Abreu (2016), Oliveira e Elias (2005), Elias e Oliveira (2008); Cardoso e Maciel (2009), Jacinto (2017).

⁴ Silva e Paltronieri (2015), Freitas (2015), Freitas (2015), Fogari, (2015), Giaqueto (2013), Portes e Torres (2014), Assunção e Pedrosa (2015), Giaqueto, Ligabue e Proença (2015).

Ainda a abordagem qualitativa apreende significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que se inserem, segundo Alves e Silva, (1992). O discurso desses sujeitos não é um dado inerte e neutro, possui significados e relações. (CHIZZOTTI, 1991).

O **método** que conduziu a pesquisa foi o materialismo histórico-dialético. Método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis, a base desse método foi definida por Marx e Engels, permeando obras desses autores⁵.

O materialismo histórico de Marx permite a análise, conhecimento da realidade em sua totalidade; entende que essa realidade é formada por diferentes dimensões que estão conectadas entre si. A realidade só é passível de ser compreendida, a partir dessas conexões, as quais possuem contradições e movimentos, esses movimentos se dão na história. Tal método permite, portanto, analisar a realidade, suas contradições, a dimensão histórica e dinâmica dos processos sociais e das forças produtivas.

Segundo Prates (2003), com a utilização desse método é possível desvendar a realidade para subsidiar estratégias ou políticas, para contribuir com o fortalecimento dos sujeitos, para desmistificar estigmas, processos alienadores, enfim, para subsidiar ou instigar transformações, mesmo que provisórias. Paulo Netto (2009) complementa que o método materialista histórico-dialético caracteriza pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade.

Consideramos que através deste método é possível compreender as tendências pedagógicas no processo de supervisão de estágio do curso de Serviço Social, uma vez que “diz respeito à necessidade lógica de descobrir, nos fenômenos, a categoria mais simples (o empírico) para chegar à categoria síntese de múltiplas

⁵ Para compreensão do Método, são encontrados elementos nas obras de Marx: “Manuscritos Econômicos Filosóficos”, citado em Marx (1978) e “A Ideologia Alemã (Feuerbach)” referenciada por Marx e Engels (1993), porém na obra “O Capital”, esse método é aplicado nas análises econômicas ali discutidas. “A Contribuição à Crítica da Economia Política” citada em Marx (2008; 1996), texto introdutório de “O Capital”, talvez seja o texto do autor que mais se aproxima de uma sistematização do Método. Ademais, muitos estudos têm sido empreendidos neste século para a identificação e análise da metodologia do pensamento marxista, como o de Gramsci (1991).

determinações (concreto pensado)”, ou seja, parte-se do empírico (prática), passa-se pelo abstrato (teoria) e chega-se no concreto (pensado) (PIRES, 1997, p. 88).

O materialismo histórico- dialético, segundo Marx:

[...] capta o movimento do objeto, a sua lógica de constituição, percebe o que o objeto é e como chegou a ser o que é (seu processo de constituição), quais seus fundamentos, sua capacidade de transformar-se em outro. O conhecimento resultante dos procedimentos da razão vai além da apreensão da imediatez da vida cotidiana. Ele busca captar a processualidade contraditória de seus objetos e visa a refiguração, no nível do pensamento, do seu movimento. O fenômeno é (apenas e necessariamente) o ponto de partida do conhecimento. Neste nível, o conhecimento se organiza mediante categorias analíticas. Estas são sínteses mentais dos nossos esforços em compreender o movimento do real, sua lógica constitutiva e de nos comportarmos adequadamente frente a ele. O conhecimento é tanto mais verdadeiro enquanto ele consegue captar, por meio de categorias analíticas, o movimento, as determinações, os modos de ser dos processos analisados, bem como a lógica do movimento de constituição dos processos, que se expressam na consciência do sujeito e se constituem no “concreto pensado”. (MARX, 1983, p. 219).

Isto significa dizer que a análise das tendências pedagógicas na supervisão de estágio pode ser empreendida quando conseguimos descobrir sua mais simples manifestação para que, ao nos debruçarmos sobre ela, elaborando abstrações, possamos compreender plenamente o fenômeno observado.

Assim pode, por exemplo, um determinado processo educativo ser compreendido a partir das reflexões empreendidas sobre as relações cotidianas entre supervisores, discentes e estagiários, sobre as visões de todos os envolvidos no processo de supervisão de estágio. Quanto mais abstrações (teoria) pudermos pensar sobre esta categoria simples, empírica (relação docente, discente, estagiário, supervisor), mais próximo estaremos da compreensão do processo educacional e pedagógico em questão.

Como contribuição do referido Método à educação, temos que o processo educacional é mais amplo, não se esgota na dimensão prática, exige a construção da formação em sua totalidade, tem que contribuir para a formação de homens plenos, plenos de humanidade.

Analisar a função educativa no trabalho do assistente social na supervisão de estágio a partir de reflexões empírico-teóricas para compreendê-la em sua concretude, significa refletir sobre as contradições da organização do trabalho em nossa sociedade, sobre as possibilidades de superação de suas condições adversas e empreender, no interior do processo educativo, ações que contribuam para a educação na tendência da perspectiva emancipatória.

Neste contexto, este estudo propõe partir das seguintes categorias epistemológicas: trabalho, relação entre trabalho, educação e política, a dimensão educativa, tendência pedagógica “neoconservadora” e tendência pedagógica na perspectiva da “emancipação” no processo de supervisão de estágio. As categorias citadas estão presentes no referencial teórico e nos conduziu ao percurso metodológico. Compreendemos que estas categorias configuram como uma sugestão de ponto de partida, no entanto, a própria realidade pesquisada indica novas categorias no decorrer do processo de investigação.

Por categorias, Marx e Engels (1993), destacam que são elementos estruturais de complexos relativamente totais, reais e dinâmicos, cujas interconexões dinâmicas dão lugar a complexos cada vez mais abrangentes em sentido, tanto amplo como mais específico.

Em outras palavras, Prates (2012) diz que as categorias são elementos que possuem partes constitutivas, que podem auxiliar a explicar um fenômeno, uma relação e/ou um movimento da realidade e, ao mesmo tempo, podem orientar processos interventivos. Complementamos tais concepções com Gohn (2005) destacando que as categorias orientam o pensamento no sentido da procura de soluções de novos problemas científicos e auxilia na organização do campo da pesquisa.

Em relação ao campo de estudo da tese, utilizou-se os tipos de pesquisa: **bibliográfica, documental e de campo.**

A **pesquisa bibliográfica** foi realizada com exploração das leituras, da problemática, com o desenvolvimento da relação da orientação teórica com o objeto de estudo, sendo realizadas leituras e escolhas da bibliografia de referência, a fim de construir um referencial que permita compreender um determinado fenômeno (OLIVEIRA JR; SGARBIERO; BOURGUIGNON, 2012), neste caso, compreender as

tendências pedagógicas “neoconservadoras” e na perspectiva da “emancipação” na supervisão de estágio em Serviço Social.

Na **pesquisa documental** foram realizadas consultas a fontes primárias, materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, documentos relativos ao processo de supervisão coletados na coordenação de estágio do curso de Serviço Social da IES no período de 2016 a 2019, como planos de estágio, pastas de estágio, termos de compromisso, projeto pedagógico do curso, ofícios, regimentos, tendo como objetivo conhecer a percepção explicitada nos documentos a respeito da supervisão de estágio e das tendências pedagógicas presentes na supervisão na trajetória histórica do curso de Serviço Social expressa na documentação interna da Universidade Privada de Minas Gerais. É importante dizer que as pastas de estágio contém o planejamento do estágio, o relatório de atividades desenvolvidas pelos estagiários nos campos de estágio, dados dos campos de estágio e dos respectivos supervisores, avaliações do estagiário em relação ao campo de estágio e avaliação de desempenho dos supervisores.

Os documentos são as fontes que são exploradas, por meio deles é possível compreender diferentes fenômenos sociais, linguísticos, administrativos, políticos, etc. (CELLARD, 2012).

Também foram realizadas pesquisas em várias legislações pertinentes à formação profissional e ao estágio, tais como: Resolução 533 de 2008, a PNE (2010), Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS (1996; 1999; 2002; 2004; 2013), Código de Ética Profissional do(a) Assistente Social de 1993; Lei de Regulamentação da Profissão n. 8662 de 1993; e pesquisa no próprio site da Universidade.

É importante dizer que a recolha das informações necessárias à realização do estudo foi realizada mediante aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista- UNESP de Franca. O projeto de tese foi submetido via Plataforma Brasil ao Comitê de Ética da UNESP em 2 de dezembro de 2016 e aprovado em março de 2017.

Os participantes da pesquisa receberam um protocolo contendo a entrevista semiestruturada, questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo informações sobre os objetivos da pesquisa, riscos, benefícios, procedimentos que foram utilizados na pesquisa, instruções gerais para a realização das entrevistas, preenchimentos de questionários e garantia de anonimato. Por isso,

os sujeitos foram nominados como Estagiário 1 (E1), Estagiário 2 (E2), Supervisor Acadêmico 1 (SC1), Docente 1 (D1), Supervisor de Campo 1 (SC1), para manter o anonimato. Também se manteve o anonimato do nome da IES.

Quanto à **pesquisa de campo**, o universo de investigação foi constituído dos campos de estágio de Serviço Social vinculados à Universidade (tais como, CRAS, CREAS, CAPS II, CAPSad, APAE e outras organizações governamentais e não governamentais e a própria IES, especificamente o espaço de formação do curso, com destaque para o estágio supervisionado). Constituíram **participantes da pesquisa de campo**: os assistentes sociais supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do curso de Serviço Social da IES. A pesquisa de campo foi realizada no período de 2017 a junho de 2019 na Universidade, sendo que para a recolha das informações necessárias ao desenvolvimento do estudo foi realizada entrevista, questionário, análise de documentos e observação participante.

É importante dizer que, no período de 2016 a janeiro de 2019 houve uma rotatividade de estudantes, professores, supervisores acadêmicos e supervisores de campo, coordenador de curso.

A pesquisa de campo aconteceu a princípio, com a **observação participante** que ocorreu por meio do contato com os estagiários da IES no período da pesquisa. Nessa técnica, observador e observados encontram-se numa relação face a face, e o processo de coleta de dados se dá no próprio ambiente de vida dos observados. O principal instrumento de trabalho da observação foi o chamado diário de campo, que de acordo com Minayo (2010) é um caderno, no qual são registradas as informações que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades. Em específico, na pesquisa foi realizada a observação descritiva, que se realizou de forma totalmente livre, escrevendo as impressões, observações das supervisões, relatos de estagiários, postura dos supervisores de campo, desafios que enfrentaram no processo de supervisão de estágio. Tais observações foram escritas em diário de campo focalizadas com o intuito de verificar o objeto de estudo, as tendências pedagógicas presentes no processo de supervisão de estágio mediante a compreensão dos supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do curso de Serviço Social da Universidade.

Foi aplicado questionário nos anos de 2017 e 2018 para traçar o perfil do total dos sujeitos, da população, ou seja, de todos os supervisores de campo (23),

supervisores acadêmicos (3), estagiários (22) e docentes do período (7). Assim, a população da pesquisa é composta por 23 supervisores de campo, 3 supervisores acadêmicos, 24 estagiários e 7 docentes. A aplicação deste questionário com os supervisores de campo, supervisores acadêmicos e docentes, visou à obtenção de informações relativas à faixa etária, gênero, renda familiar mensal, nível de instrução, tempo como assistente social e como supervisor de campo, supervisor acadêmico, docente, de modo a permitir o conhecimento do perfil dos sujeitos envolvidos na supervisão de estágio e descrever suas diferenças e familiaridades, experiência na área, possibilitando conhecer quem são.

A maioria dos questionários foi respondido pelos discentes e supervisores de campo em um Evento do Curso de Serviço Social da Universidade no ano de 2017, os demais questionários foram entregues nos campos de estágio aos supervisores e devolvidos para análise das informações. Os questionários aos professores, coordenador do curso, supervisores acadêmicos foram enviados via e-mail e devolvidos preenchidos via e-mail e mediante entrega presencial no ano de 2018. No total vinte e dois (22) estagiários responderam ao questionário no ano de 2018 (um estudante na data da pesquisa estava em evasão escolar e outro estudante não respondeu, não compondo a amostra); no período de 2017 a 2018, foram vinte e três (23) supervisores de campo que responderam o questionário; no ano de 2018 foram sete (7) docentes que responderam o questionário; destes sete, um respondente assume a função concomitante de docente e coordenador de curso. Aplicado questionário no ano de 2017 com três (3) supervisores acadêmicos, desses três respondentes, dois deles até 2017 estavam licenciados da função, mas todos exercendo a função de docente, e outro como docente e supervisor acadêmico.

Depois, foi feito um pré-teste no ano de 2018 com aplicação de entrevista com dois estudantes-estagiários, um docente do curso e dois supervisores de campo. Posterior ao pré-teste as perguntas foram reformuladas, sendo feita outra redação para facilitar a compreensão e retorno das respostas dos participantes e contemplar os objetivos da pesquisa.

Assim, após reformulação das perguntas, foi realizado um recorte da amostra, selecionada intencionalmente para realização de **aplicação de questionário e entrevista semiestruturada**, a fim de analisar as tendências pedagógicas presentes no processo de supervisão de estágio mediante a compreensão dos supervisores de

campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do curso de Serviço Social da Universidade Privada de Minas Gerais e conhecer a compreensão dos sujeitos a respeito da função educativa desenvolvida na supervisão de estágio da Universidade; ainda analisar as potencialidades, facilidades e desafios enfrentados pelos Assistentes Sociais na supervisão de estágio da IES.

Uma amostra intencional considerada como relevante pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como importantes (GIL, 2002). Desta forma, foi utilizado como critério para seleção da amostra: - os participantes que concordaram em participarem da pesquisa; - os supervisores que possuem maior experiência na atuação (seleção pelo tempo de exercício) e os estagiários que estavam há mais tempo realizando estágio; e os professores com formação em Serviço Social. A partir desses critérios, foram aplicados questionários com: 11 (onze) supervisores de campo, 3 (três) supervisoras acadêmicas e 4 (quatro) docentes do curso de Serviço Social. Os questionários foram aplicados no período de 2018 a fevereiro de 2019.

Ainda, no ano de 2018 foram entrevistados 17 (dezesete) estagiários, a maioria das entrevistas foram gravadas com consentimento dos entrevistados e realizadas na Universidade.

A entrevista é importante não só como método para apreender a experiência dos outros, mas também como instrumento para elucidar suas condutas, já que estas só podem ser interpretadas com base na própria perspectiva dos atores (POUPART, 2012). A entrevista foi de tipo semiestruturada, elaborada com base em roteiro orientador, em que o entrevistado tem liberdade de discorrer sobre o tema em questão (MINAYO, 2011).

Complementar a essas técnicas de recolha de dados foram utilizados, com o devido consentimento dos sujeitos, os resultados de uma atividade realizada por nove alunos, que também participaram das entrevistas citadas anteriormente, ou seja, compõem a amostra da pesquisa. Nas atividades, destes estudantes constam relatos da percepção que tiveram em relação ao cotidiano profissional vivenciados por eles com os supervisores de campo no estágio.

Os dados da pesquisa foram **analisados** pelo método materialismo histórico-dialético. A escolha do método pressupõe valores que tendem a reconhecer o homem

como sujeito ou como objeto, cuja autonomia é capturada pela sociedade centrada no modo de produção capitalista, na mercadoria. Segundo Marx (1978, p. 14) um homem só pode ser considerado autônomo quando “é senhor de si mesmo, quando deve a si seu modo de existência”. Todavia, na realidade social da sociedade capitalista vemos um espaço de luta de classes, de alienação e exploração do trabalho, na qual o homem vende sua força de trabalho.

Esse método de Marx, o materialismo histórico-dialético, permite a análise e estudo da dimensão histórica dos processos sociais, interpretando os fenômenos observados a partir da identificação do modo de produção da sociedade e sua relação com as estruturas jurídicas e políticas, e essa investigação e interpretação deve primar por uma pesquisa profunda e exaustiva da realidade, estabelecendo que os fatos não podem ser entendidos isoladamente, pois sofrem influências históricas, políticas, econômicas, culturais, etc.

Logo, os participantes da pesquisa que foram analisados possuem um lugar social, estão dentro de um contexto histórico, dentro de um território, têm um lugar no sistema de produção e na luta de classes, são classe trabalhadora, estão propensos ao processo de exploração e precarização do trabalho.

O material da pesquisa de campo foi analisado pela categorização dos dados, buscando conhecer a percepção explicitada nos documentos, na fala dos entrevistados, no conteúdo das respostas, na observação participante a respeito das tendências pedagógicas na supervisão de estágio. As categorias foram elaboradas mediante leitura do referencial teórico e esse processo de categorização de novas categorias também emergiu da análise do corpus da pesquisa. Foram levantadas as seguintes categorias anunciadas no Quadro 1, utilizadas na análise do material.

Quadro 1: Processo de categorização das análises

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Trabalho e Educação Educação e Política	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de trabalho; - Refrações da Questão Social; - Ações socioeducativas e proteção social; - Formação e exercício profissional; - Cotidiano profissional.
Supervisão de estágio e as dimensões teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e socioeducativa	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de ensino-aprendizagem; - Espaço de mediação entre formação e exercício profissional; - Desafio na apropriação dos fundamentos teóricos, metodológicos, históricos, éticos e políticos; - Teoria crítica como alicerce; - Relação teoria e prática (práxis); - Diálogo entre universidade e campo de estágio; - Instrumentos, técnicas e metodologias de trabalho.
Significados atribuídos à supervisão de estágio: estratégias de intervenção que podem ser “ neoconservadoras ” ou na perspectiva da tendência a “ emancipação ”	<p>Neoconservadorismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspectiva da moralização, tratar a questão social como resultante de problemas de ordem moral; naturalização da pobreza, da questão social, ocultamento de suas determinações socioeconômicas; - Responsabilização e culpabilização do sujeito por estar naquela situação; - Ajustamento dos indivíduos a sociedade, controle social e reprodução do capital; - Manipulação material e ideológica de necessidades sociais e recursos institucionais; - Assistencialismo caritativo; seletividade nas políticas públicas; - Formação de identidades subalternas marcadas pela passividade e acomodação; - Caráter punitivo e de controle sobre o comportamento dos sujeitos; - Processos persuasivos e coercitivos para obtenção de consentimento ao novo ordenamento econômico e social sob o domínio do capital.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
<p>Tendências Pedagógicas na perspectiva da Emancipação:</p>	<p>Tendências Pedagógicas na perspectiva da Emancipação: Ações que possibilitem os princípios do projeto ético-político profissional e do Código de Ética: liberdade, autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; -Ações profissionais que materializem as características informativa, reflexivas, participativa e organizativa; - Politização das relações sociais e intervenção consciente das classes subalternas no movimento histórico na perspectiva de sua emancipação; - Organização dos grupos sociais com consciência política coletiva; - Solidariedade e colaboração entre classes subalternas; -Mobilização, capacitação e a organização das classes subalternas, articulação política e fortalecimento das organizações e movimentos populares.</p>

Fonte: Sistematização elaborada pela autora da pesquisa

A ordenação dos dados foi realizada por meio das transcrições de gravações das entrevistas e questionários, organização dos relatos no diário de campo da observação participante e dos documentos analisados. Em seguida, foi realizada a leitura atenta e repetida da pesquisa de campo (entrevistas, questionários, observação, documentos) para estabelecer, identificar e descrever o que é relevante, o que dizem os participantes da pesquisa em relação a cada categoria, para contemplar os objetivos da pesquisa.

Para tanto, a análise da pesquisa empírica foi organizada com o conteúdo das respectivas categorias de análises, buscando a compreensão do objeto investigado, posteriormente foram realizadas as inferências e interpretações, buscando respostas e encontrando novas perguntas. O que se problematiza nesta tese é a compreensão dos sujeitos da supervisão de estágio do curso de Serviço Social da Universidade Privada de Minas Gerais a respeito da/s tendência/s pedagógica/s presente/s no processo de supervisão.

A devolutiva dos resultados obtidos será feita após a defesa da tese, por meio de entrega de relatório do material da pesquisa via e-mail a coordenação do curso de Serviço Social da Universidade.

Posto isto, no primeiro capítulo da tese intitulado “O Trabalho do Assistente Social e a dimensão educativa”, são descritos alguns elementos sócio-históricos e ontológicos da categoria trabalho na concepção marxista, como a constituição do ser social; são abordados o modo de produção capitalista e a gênese da questão social; ainda é falado sobre a proteção social no Brasil e as refrações da questão social na atualidade; são realizados recortes da dimensão educativa no trabalho, falando do trabalho social, da educação em Gramsci e depois do trabalho do assistente social como prática educativa.

Falar sobre a categoria trabalho é importante, pois a Supervisão está dentro do trabalho e da formação profissional. Refletir sobre questão social é imprescindível, pois é o objeto de trabalho dos assistentes sociais e descrever sobre suas expressões na atual conjuntura é entender as contradições e possibilidades que permeiam a atuação profissional. É importante também falar da perspectiva pedagógica em Gramsci, pois podemos relacioná-la com a formação emancipadora das classes populares ou com a conservação das relações de dominação e submissão.

O caráter educativo esteve presente na atuação dos assistentes sociais desde sua gênese nas intervenções profissionais, sendo um trabalho que afeta as concepções, comportamentos e representações das pessoas em relação ao Estado, sociedade e a si mesmo. Pensar na ação socioeducativa do Serviço Social é pensar em um processo educativo que se faz presente na prática profissional e que se fundamenta na questão social, ou seja, é uma prática social e educativa que emerge da contradição entre capital e o trabalho.

O capítulo dois é nomeado “Formação Profissional, Estágio e Supervisão”, no qual é enfatizado o marco da formação do curso de Serviço Social, situando as diretrizes curriculares e o estágio. Em seguida foi contextualizada a supervisão de estágio, concepções, retrospecto do histórico dos papéis e práticas do Supervisor de Estágio, da produção bibliográfica sobre a Supervisão em Serviço Social, descrevendo-a como prática educativa e as responsabilidades dos sujeitos envolvidos neste processo. Posteriormente foi discutido sobre a função educativa no estágio supervisionado em Serviço Social, atribuições e competências dos sujeitos envolvidos

no processo de estágio, sendo eles: supervisor acadêmico, supervisor de campo, estagiário.

No capítulo três apresentamos os resultados em relação ao Estágio Supervisionado na Trajetória do Curso de Serviço Social da Universidade Privada de Minas Gerais; sobre algumas características da Universidade; do Curso de Serviço Social da IES e de seu Projeto Pedagógico; e o perfil sociodemográfico dos estagiários, supervisores acadêmicos e docentes, assistentes sociais supervisores de campo do Curso, mostrando quem são esses sujeitos.

No capítulo quatro são descritos os perfis da “pedagogia da ajuda”, “participação” e “perspectiva da emancipação”, segundo as contribuições de Marina Maciel Abreu. São analisadas as tendências pedagógicas neoconservadoras e na perspectiva da tendência da emancipação. Em seguida, apresentamos os resultados das análises da pesquisa de campo, a respeito das tendências pedagógicas presentes no processo de supervisão de estágio da Universidade pesquisada na compreensão dos sujeitos; as potencialidades, facilidades e desafios enfrentados pelos Assistentes Sociais na supervisão de estágio da referida IES. Importante destacar que os fatos não podem ser entendidos e analisados isoladamente, pois sofrem influências históricas, políticas, econômicas, culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta profissão encanta, sensibiliza,
 encoraja e ressignifica o sentido da práxis.
 [...] podemos dizer
 que nada foi em vão,
 valeu cada conquista,
 todos os encontros, cada reunião,
 todos os debates que travamos dia-a-dia
 em busca de compreender tantos “Brasis”,
 tantos mundos, tanta gente...
 E não esquecemos nunca,
 como Neruda nos ensina: da nossa poesia,
 da nossa bandeira, do nosso porvir
 (70 anos de luta – Andréa Lima- PNE, 2010)

A supervisão de estágio é fundamental na formação do Assistente Social, faz parte do processo de ensino-aprendizagem, trata-se de um espaço educativo que congrega as experiências dos estudantes - estagiários e as questões institucionais, além do fazer e dos saberes dos supervisores. Esse momento oportuniza o ensino, a formação profissional, a vivência da práxis, das dimensões teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa.

O processo formativo, ao interpretar a realidade, constitui-se em fundamento para sua transformação em práxis; é entendido como prática articulada à teoria, prática desenvolvida com e através de abstrações do pensamento, como busca de compreensão mais consistente e consequente da atividade prática – é prática eivada de teoria (MARX; ENGELS, 1993).

No bojo desses pontos, o papel e a função pedagógica dos supervisores e dos docentes no processo de formação, são importantes para qualificar o estudante, de tal modo que a relação entre essas partes ajude o estagiário a construir sua identidade profissional e definir repertórios para a atuação. Lembrando que a função pedagógica está relacionada à maneira de agir e pensar dos sujeitos nos processos da prática e nos vínculos que se estabelecem com as classes sociais. Essa função pedagógica na supervisão de estágio se desenvolve no marco das práticas educativas.

Sob essa perspectiva, foi proposto nesta tese responder: quais as tendências pedagógicas concebidas no processo das supervisões de estágio na compreensão dos supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do Curso de Serviço Social da Universidade Privada de Minas Gerais?

Para isso, buscou-se analisar as tendências pedagógicas presentes no processo de supervisão de estágio mediante a compreensão dos supervisores de campo, supervisores acadêmicos, docentes e estagiários do curso de Serviço Social da Universidade. Verificando se os sujeitos envolvidos no processo de supervisão de estágio tendem a produzir em seu ambiente profissional uma função educadora na tendência “emancipatória”, e/ou na tendência “neoconservadora”.

Antes de tecer as considerações finais sobre tais análises é importante apontar o perfil destes sujeitos respondentes da pesquisa. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes-estagiários é do sexo feminino, solteiros, moram com pais ou parentes, alguns precisam de ajuda familiar e/ou de outras pessoas, e alguns contribuem para o sustento da família ou é o principal responsável pelo sustento. Todos os estudantes possuem bolsas estudantis, parcial ou total, as bolsas são fundamentais para entrada, permanência e conclusão do ensino superior.

Já os docentes, são em maior parte do sexo feminino, possuem comprovada experiência na área do Serviço Social e na docência. As supervisoras de campo, são do sexo feminino, quase todas formaram em IES de Minas Gerais em Universidades, Faculdades e/ou Centro de Ensino Superior, na modalidade do ensino presencial. Atuam em órgãos do poder público e em organizações não governamentais, localizados em Minas Gerais, em cidades próximas a Universidade.

Foi verificado que a concepção a respeito do estágio supervisionado na trajetória do curso de serviço social expressa na documentação interna da Universidade teve e apresenta processos dinâmicos e em transformação.

Observou-se que no decorrer dos anos houveram mudanças na carga horária dos estágios, nas documentações internas, como planos, pasta de estágio, elaboração de PPCs do curso, regulamentos de estágio, sendo atualizados e seguindo critérios para atender as legislações federais. Todavia, o PPC do curso em vigência deve ser atualizado, seu conteúdo e referências bibliográficas, a fim de possibilitar o pleno desenvolvimento do perfil do egresso e para o cumprimento dos objetivos propostos e desenvolvimento das habilidades e competências desejáveis no curso de Serviço Social da Universidade.

Foi observado que a Universidade possui convênio com várias instituições. A maioria dos estágios é realizada em Prefeituras Municipais da região na política de assistência social e saúde, em Secretarias Municipais, CRAS, CREAS, Policlínicas,

Hospitais, CAPS, Organizações Não Governamentais (tais como APAE e outras), algumas organizações da educação (exemplo: Colégio Educacional, a própria Universidade e outras). Todos os campos de estágio possuem supervisor de campo, ou seja, Assistente Social contratado pela Instituição de estágio.

Em relação à compreensão dos sujeitos a respeito da dimensão educativa desenvolvida na supervisão de estágio da IES, observou-se que os supervisores se consideram como educadores, mediadores de conhecimentos teórico-práticos. Mas alguns assistentes sociais tendem a não possuir perfil para serem supervisores, pois não compreendem o que é um processo educativo, a esse respeito foi verificado na pesquisa alguns apontamos sobre a não aceitação de algumas instituições em terem estagiários.

A maioria dos alunos entende o papel dos supervisores de campo e supervisores acadêmicos, tanto no ensinamento da teoria quanto da prática. Tende a ocorrer uma visão confusa por parte de poucos estudantes, de que a Universidade é responsável pela teoria e o campo de estágio pela prática. Como se a teoria e prática pudessem ser dissociados. Foi observado na resposta de um estudante, a não valorização do momento da supervisão do estágio, por outro lado a maioria dos estudantes compreende a importância do estágio, da supervisão de estágio.

Os sujeitos deste processo de supervisão de estágio entendem que há construção do conhecimento, compreendido como um processo didático-pedagógico, no qual é aprendido pelo estagiário o fazer profissional, a interpretação da realidade, ocorre a vivência da práxis profissional. O conteúdo que é ensinado e a metodologia trabalhada na prática educativa das supervisões de estágio estão relacionadas à utilização de instrumentos como avaliações, planejamento do estágio. As supervisões de campo são na maioria das vezes individuais, mas alguns estagiários tiveram a oportunidade de compartilhar experiências com outros estagiários e profissionais de outras áreas, no trabalho interdisciplinar. As supervisões acadêmicas são em maior número coletivas, em grupos, nas quais há troca de saberes entre os estagiários, momentos de diálogo sobre a realidade e o fazer profissional vivenciados no campo de estágio.

Assim, a supervisão de estágio é de fundamental importância, apresenta potencialidades para o ensino-aprendizagem dos estudantes-estagiários, também estimula a definição de posturas e a construção da identidade profissional – seja de

estudantes, seja de supervisores – alicerçada na formação teórica, técnica, prática, política e ética. Os intelectuais, supervisores assistentes sociais, estabelecem uma relação orgânica com esses estagiários.

Assim, como educador, o supervisor partilha com o estagiário a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem, motivando e facilitando esse ensino. O papel de educador é o primordial e o mais significativo do supervisor, no desempenho de sua ação supervisora.

O supervisor tem o papel de transmissor de conhecimentos-experiências, do saber teórico-prático e de informações. Este tem também o papel de promover a aprendizagem do discente. Privilegia-se a cooperação, a confiança, a compreensão, o respeito à autonomia do discente. O supervisor ainda tem o papel de autoridade e avaliador. Como autoridade deve exercer esse papel enquanto agente coordenador democrático do processo de ensino-aprendizagem, cabendo-lhe direcionar a supervisão e ação. Por fim, o papel de avaliador acompanha o supervisor desde os primórdios da execução da ação supervisora em Serviço Social. Hoje o foco deste papel deve se dar em um processo contínuo, enquanto supervisor e estagiário confrontam os objetivos do estágio, desenvolvendo a criticidade, autoanálise, ocorre um *feedback*, avalia-se os resultados práticos vivenciados. (BURIOLLA, 2011).

Cabe ainda ao supervisor, através do processo de diálogo, reflexão, ação, crítica, trabalhar junto com o estagiário suas inseguranças e suas concepções, para que este encontre sua própria identidade profissional.

O educando, no estágio, vivencia a práxis profissional, aprende a definir e utilizar o instrumental, a interagir numa rede profissional e institucional, em situações concretas e desafiadoras.

Assim, a supervisão direta do estágio é fundamental, a primeira experiência profissional do estagiário na área. Quando os discentes iniciam o estágio eles sentem-se inseguros, repletos de dúvidas, entretanto, com decorrer do processo de estágio, as dificuldades podem ser sanadas e a construção da identidade profissional será possível através do acompanhamento e diálogo na relação supervisor-estagiário, diálogo esse que permita a construção de novos conhecimentos de forma conjunta.

É através do estágio que o estudante adquire postura crítica diante do enfrentamento das diversas expressões da questão social, além de apreender os instrumentos da profissão, vivencia o cotidiano profissional, exercita a construção do

conhecimento e contribui na construção da própria profissão, a partir da aproximação com o mundo do trabalho, possibilitando-o conhecer mais de perto os papéis, as atitudes profissionais e a realidade específica da profissão, bem como, proporcionando o contato com outros profissionais.

Constatou-se que os Assistentes Sociais supervisores de campo, supervisores acadêmicos e estagiários percebem a dimensão educativa da prática profissional nas supervisões de estágio.

Foi verificado que a supervisão em Serviço Social apresentou uma evolução, hoje restrita a um número reduzido de profissionais e, ainda, contendo muitos resquícios do passado, pois envolve um processo social diante de uma realidade multifacetária e contraditória imposta pela relação capital trabalho.

Posto isto, as tendências pedagógicas que estão presentes na supervisão de estágio estão relacionadas às práticas “emancipatórias” com as características informativa, reflexiva, participativa e organizativa que tendem a contribuir para uma formação e exercício profissional de qualidade, bem como voltado para alcançar os direitos humanos e participação dos usuários, com o objetivo de termos uma sociedade mais justa e igualitária.

Há contradições expressas pela tendência do “neoconservadorismo” que aparecem no interior e exterior da profissão e da supervisão, por meio de predisposições realizadas com base no senso comum, na focalização e seletividade nas políticas sociais; por meio do assistencialismo caritativo (da volta do primeiro damismo); pelo caráter punitivo, de responsabilização e culpabilização dos sujeitos presentes na nossa conjuntura política e social.

A discussão sobre as tendências “neoconservadoras” não teve a intenção de julgar condutas profissionais, mas problematizar e buscar reflexões sobre as ideologias dominantes presentes nas políticas sociais, na intensa influência do sistema capitalista que reverbera e afeta o fazer profissional.

Neste contexto, é preciso um profissional com largo conhecimento cultural e político, vigilante no tempo histórico, atento para decifrar o que ainda não foi dito, atento ao ordenamento das formas de dominação do poder, buscando esclarecimento das tendências do movimento da realidade social, interpretando suas manifestações sobre as quais incide a ação profissional. De um lado, existe um projeto ético-político

que defende os direitos das classes subalternas e de outro, têm-se um projeto de sociedade neoconservador, neoliberal.

É importante uma constante atitude crítica, reflexiva, consciente para o enfrentamento desse neoconservadorismo, de seus valores e expressões e estar em vigília, autocrítica e resistência em prol dos direitos humanos e da emancipação.

Os resultados apontaram também uma tendência pedagógica na perspectiva da “resistência”. A “resistência” aqui é entendida como mecanismo de luta pela conquista dos direitos humanos e compreendida como a ação resultante da necessidade de um processo contínuo de construção de espaços que permitam à sociedade lutar por um maior acesso a direitos básicos, que lhes proporcionem uma vida digna. Assim, no trabalho profissional é preciso apoiar as resistências cotidianas das classes subalternas e suas lutas em nossa sociedade.

Verificou-se, ainda, que a supervisão de estágio, articulada ao exercício e formação profissional, possui desafios relacionados: ao ingresso, permanência e conclusão do curso por parte dos estudantes; nas supervisões de campo relacionadas aos limites institucionais, precarização de trabalho, limites de recursos financeiros para atendimentos básicos; na concepção dicotômica entre teoria e prática; nas descontinuidades dos estágios, o que gera dificuldades na supervisão do aluno; no ativismo como realidade presente nos campos de estágio, reduzindo, por vezes, o estágio a mero momento de execução de tarefas, destituído de componentes teórico-investigativos, em que a questão da instrumentalidade parece divorciada do aspecto teórico-metodológico do Serviço Social; na precarização das condições do estudo, certo distanciamento entre Unidade de Ensino e Instituições e campos de estágio; falta de atualização teórico-metodológica dos profissionais supervisores de campo.

As supervisoras de campo ressaltam a supervisão acadêmica como um desafio e também uma perspectiva de melhorar muitas das dificuldades vivenciadas. Considerando o que foi abordado, o estudante deve ser capacitado para o enfrentamento dos desafios do exercício profissional na condição de estagiário que vai sendo articulada na concretude do estágio, à medida que ocorre a compreensão da unidade entre teoria e realidade.

Compreender os novos desafios requer análise da questão social na cena contemporânea; envolve decifrar, no cotidiano, as contradições, as singularidades e as dimensões universais e particulares projetadas pela visão macroscópica sobre a

questão social, pois esse reconhecimento permite ampliar as possibilidades de atuação e atribuir dignidade ao trabalho do assistente social, porque ele não trabalha com fragmentos da vida social, mas com indivíduos sociais que condensam a vida social (IAMAMOTO, 2002; 2004).

O ideário neoliberal gera desafios na operacionalização da supervisão de estágio, tendo em vista as condições de trabalho, as estruturas dos espaços sócio-ocupacionais, devido à precarização do trabalho, redução dos gastos públicos, focalização e seletividade dos serviços, práticas assistencialistas, privatização do espaço público que implica no esvaziamento das funções do Estado; instrumentalização e mercantilização da educação.

Diante disso, há a exigência de pensar o processo de supervisão articulado com as diretrizes curriculares e comprometido com uma postura profissional crítica, investigativa e ética. A precarização do ensino e as condições de trabalho do assistente social têm rebatimentos sobre todo o processo de formação profissional e mesmo assim, a supervisão de estágio ainda continua sendo um campo de possibilidades de aprendizagem mútua, construção conjunta de conhecimento e de resistência cotidiana aos desafios.

É importante uma crítica orientada por um pensamento de bases racionais e por valores universais, ainda que hoje isso signifique “remar contra a maré”. Em suma, reafirmamos a relevância de um posicionamento ético, a favor das classes subalternas, de investimento de políticas públicas, de garantia de direitos humanos, de uma ação política concreta vinculada um projeto emancipatório e aos valores do nosso Código de Ética (1993).

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. M.; CARDOSO, F. G. Mobilização social e práticas educativas. *In*: CFESS/ABEPSS. **Direitos Sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- ABREU, M. M. **Serviço social e organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- ALBURQUERQUE, V. Serviço Social e trabalho docente: precarização e intensificação nas instituições privadas de ensino. *In*: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 279-292.
- ALMEIDA, S. T. S. de. A importância do estágio supervisionado na formação profissional do Assistente social. *In*: SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 3, 2013, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Conselho Regional de Serviço Social, Belo Horizonte, 2013, p. 1-16.
- ALMEIDA, C. C. A. ; CARVALHO, V. D. Human values and social assistance: a study of municipal council representatives. **Ram- Revista de Administração Mackenzie** (online), v. 18, p. 130-153, 2017.
- ALVES, C. C. **Valores pessoais na atuação em conselhos municipais**: o caso dos CMAS de Minas Gerais. 2014. 104f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Sociedade), Universidade Federal de Alfenas, Varginha, 2014.
- ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. da. Análise Qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Ribeirão preto, 2, fev./jul., 1992.
- AMICUCCI, Eliane Marques de Menezes. **Supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social**: potencialidades para formação profissional. 2018. 280 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2018.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. (Mundo do Trabalho)
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 79, ano XXV, 2004, p. 73-81.
- _____. **Estatuto da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**- ABEPSS, dez. 2008. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/files/estatuto.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014.

_____. Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social (ABEPSS). *In*: CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS- CRESS. **Contribuições para o exercício profissional de assistência social**: coletânea de leis. Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais. Belo Horizonte: CRESS, 2013.

_____. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ABEPSS, 2010.

_____. **Resolução n. 15 de 13 de março de 2002**. Diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social. Mar. 2002. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311141012990370.pdf. Acesso em: 22 maio 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares da ABEPSS 1999**. 1999. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf. Acesso em: 28 maio 2018.

_____. **Diretrizes Gerais Para O Curso De Serviço Social** (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996.). Rio de Janeiro, nov. 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 1 jun. 2019.

_____. A implementação das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social. **Revista Temporalis**, n. 14, 2007.

_____. **Não ao corte de verbas na educação**. Nota da ABEPSS sobre cortes 15 de maio de 2019. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/noticias/nao-ao-corte-de-verbas-316>. Acesso em: 16 jul. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL -ABESS; CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL - CEDEPSS. As entidades do Serviço Social brasileiro na defesa da formação profissional e do projeto ético-político. Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 50, 1996.

_____. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Novos subsídios para o debate. **Cadernos Abess**, São Paulo, n. 7, p. 15-58, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS; CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL –CFESS. As entidades do Serviço Social brasileiro na defesa da formação profissional e do projeto ético-político. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 108, p. 785-802, out./dez. 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS –ANPG. **Fora Weintraub! Não aos cortes de bolsas!**, Nota da ANPG, site ANPG, jun. 2019. Disponível em: <http://www.anpg.org.br/05/06/2019/fora-weintraub-nao-aos-cortes-de-bolsas/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ASSUNÇÃO, H. B.; PEDROSA, W. C. O trabalho socioeducativo no processo de emancipação social. In: GIAQUETO, A. (Org.). **A Dimensão Educativa no Trabalho Social**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. Cap.6, p. 99-126.

BARROCO, M. L. S. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015.

_____. Lukács e a crítica do irracionalismo; elementos para uma reflexão sobre a barbárie contemporânea. In: DEL ROIO (Org.). **Gyorgy Lukács e a emancipação humana**. São Paulo: Boitempo; Marília: Editora Oficina Universitária, 2013.

_____. **Ética: Fundamentos sócio-históricos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARROCO, Maria Lucia Silva; TERRA, Silvia Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. 1 ed, São Paulo: Cortez, 2012.

BEHRING, Elaine Roseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BELFIORE-WANDERLEY, M.; BÓGUS, L.; YAZBEK, M. C. (Orgs.) **Desigualdade e a Questão Social**. 3 ed. ver. E ampliada, 1. Reimpr. São Paulo: EDUC, 2010.

BONETTI, D. A. et al. **Serviço Social e Ética**. São Paulo: Cortez/CFESS, 1996.

BOSCHETTI, I. Seguridade Social e projeto ético-político do Serviço Social que direitos para qual cidadania? **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 79, Ano XXV, p. 108-132, 2004.

BRASIL. Lei Nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 8 jul. 1993.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Padrões de Qualidade Para Autorização e Reconhecimento de Cursos de Graduação em Serviço Social**. São Paulo, ago. 1997 Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_padraodequalidade.pdf. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, jun.

2007. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_resolucao02.pdf. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. **Código de ética do assistente social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10 ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 3 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Capacita SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, jun. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/gestao-do-suas/gestao-do-trabalho-1/capacitasuas>. Acesso em: 29 mar. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação. **Sinopses Estatísticas do INEP/MEC (2017)**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Ofício nº 245/2018-GAB/PR/CAPES, Nota do Conselho Superior da Capes ao Ministro do MEC**. Brasília, 01 ago. 2018. Disponível em: <https://sei.capes.gov.br/sei/>. Acesso em: 5 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 jun. 2019.

BRASIL. Decreto nº 8.869, de 5 de outubro de 2016. Institui o Programa Criança Feliz. **Diário Oficial da União**, 6 out. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2016/decreto-8869-5-outubro-2016-783706-publicacaooriginal-151185-pe.html>. Acesso em: 19 jul. 2019.

BRAZ, M. Notas sobre o projeto ético-político. *In*: CRESS. **Assistente Social: Ética e Direitos**, ed. (rev. e ampl.). Rio de Janeiro: CRESS, 1996. (Coletânea de leis e resoluções).

BUENO, F. de B. O Trabalho socioeducativo desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. *In*: GIAQUETO, A. (Org.). **A Dimensão Educativa no Trabalho Social**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. Cap. 3, p. 49-65.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPUTI, L. **Supervisão de estágio em Serviço Social: tempos de mundialização do capital** - desafios cotidianos e (re)significados. 2014. 225 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2014.

CARDOSO, F. G.; MACIEL, M. Mobilização social e práticas educativas. In: **Capacitação em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais.** mod. 4. Brasília, DF: Ed. UnB, 2000. p. 141-149.

CARDOSO, M. L. Avaliação da universidade: Legitimação e Lógica Mercantil. **Temporalis**, Brasília, ano 2, 2001.

CAMARGO, Marcio Lima. Trabalho enquanto categoria fundante na existência humana e atual fase de reestruturação produtiva do Capital. In: SEMINÁRIO DE CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS, 1, 2012, Teófilo Otoni. **Anais [...]** Teófilo Otoni: UFVJM, 2012, p. 1-15.

CARLI, R. **Fenomenologia e Questão Social: limites de uma filosofia.** São Paulo: Papel Social, 2013.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo Caminho.** 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CASTRO, A. F. L. de; GIAQUETO, A.; MATTOS, B. N. O processo de supervisão de Campo no estágio Supervisionado em Serviço Social. In: **Na vanguarda do conhecimento: diálogos e debates.** Franca: Facef, 2013, p. 97-117.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** 3 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 295-316.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 1980. (Col. Primeiros Passos.)

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 2 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Instrumentos para a fiscalização do exercício profissional do assistente social.** Brasília, 2007.

_____. Resolução 533 de 29 de setembro 2008. **Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social.** CFESS, 2008.

_____. **Conjunto CFESS-CRESS lança novo sistema de credenciamento dos campos de estágio.** Ferramenta possibilitará melhorias na fiscalização profissional. Brasília, out. 2013. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1018>. Acesso em: 16 jun. 2019.

_____. **Nota Pública: Por que dizer não ao Programa Criança Feliz.** Brasília, DF, 7 mar. 2017. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/2017-NotaPublicaCFESS-NaoAoProgramaCriancaFeliz.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE SOCIAL DE MINAS GERAIS - CRESS-MG.
Contribuições para o exercício profissional de assistente social: coletânea de leis. Belo Horizonte: CRESS, 2013.

COUTINHO, C. N. **Gramsci:** um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DEMO, P. Focalização" de políticas sociais: debate perdido, mais perdido que a "agenda perdida". Ser. **Serviço Social & Sociedade**, v. 24, n.76, p. 93-117, nov. 2003.

DIAS, D.; SÁ, M. J. O estatuto sociocultural familiar como vetor da decisão vocacional: promessas e (des)ilusões da entrada na educação superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 1, p. 51-64, 2014.

Di PIETRO, M. S. Z. Democratização do estado social de direito. *In*: PEREZ, A. M. (coord). **Transformações do Estado:** Caráter de mudanças. Franca: UNESP-FHDSS, 1998.

DUARTE, J. M. G. F. Trabalho social com famílias no Serviço Social: determinações sócio-históricas na reconfiguração das políticas sociais contemporâneas. *In*: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2018. p. 203-221.

ELIAS, W. de F.; OLIVEIRA, C. A. H. da S. As diferentes configurações da dimensão socioeducativa do Serviço Social brasileiro na sua trajetória histórica profissional. **Serviço Social e Realidade**, v. 17, n. 2. Unesp, Franca, São Paulo, 2008.

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL -ENESSO.
Estatuto da Enesso, 2004. Disponível em:
<<http://enesso.xpg.uol.com.br/enesso/estatuto.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

ESTEVÃO, A. M. R. **O que é Serviço Social.** 6 ed. v. 3, São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos)

FALEIROS, V. de P. **Estratégias em Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **A política social do estado capitalista.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FOGARI, M. L. da. Serviço Social e ações socioeducativas: práticas emancipatórias para comunidades negras. *In*: GIAQUETO, A. (Org.). **A Dimensão Educativa no Trabalho Social.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015. cap. 8, p. 145-168.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS- FONAPRACE. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras**, Brasília, 2011. Disponível em:
[http://www.fonaprace.andifes.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=75:perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-estudantes-de-graduacao-das-](http://www.fonaprace.andifes.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=75:perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-estudantes-de-graduacao-das)

universidades-federais- -brasileiras&catid=35:nacional&Itemid=58. Acesso em: 01 nov. 2018.

FREITAS, S. B. de. A importância do trabalho socioeducativo na prevenção/ressignificação da violência de gênero. *In: GIAQUETO, A. (Org.). A Dimensão Educativa no Trabalho Social*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. Cap. 7, p. 127-143.

FREITAS, T. P. de. O trabalho socioeducativo nas políticas de ações afirmativas. *In: GIAQUETO, A. (Org.). A Dimensão Educativa no Trabalho Social*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. cap. 5, p. 83-98.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**, 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIAQUETO, A. (Org.). **A Dimensão Educativa no Trabalho Social**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

_____. A dimensão educativa no estágio supervisionado em serviço social: a perspectiva do supervisor de campo. **Serv. Soc. & Saúde**, v. 12, n. 2 (16), jul./dez. 2013.

_____; LIGABUE, H. de P.; PROENÇA, J. de. Processos Emancipatórios e Práticas Educativas no Serviço Social. *In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, II SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS, I CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL*, 2015, Londrina. **Anais [....]** Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, Jun. 2015, p. 1-10.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOFFMAN, I. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

GOHN, M. G. M. A pesquisa na produção do conhecimento: questões metodológicas. **ECCOS Revista Científica**, v. 7, n. 2, p. 253-274, jul./dez. 2005.

GOMES, N. A.; DINIZ, C. A. S. Teoria e Prática no Serviço Social: uma reflexão sobre a identidade profissional do assistente social. *In: SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 3, 2013, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: CRESS-MG, 2013.

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____. **Cadernos do Cárcere**. 3 ed., v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **Cadernos do cárcere: os intelectuais**. O princípio educativo. Jornalismo. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2

_____. **Obras escolhidas**. Tradução Manuel Cruz. São Paulo: Martins, 1978.

GUIRALDELLI, R.; ALMEIDA, J. L. A construção dos fóruns de supervisão de estágio em Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 395-402, out./dez. 2016.

HELLER, A. **La teoría de las necesidades em Marx**. Barcelona: Edições 62, 1978.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológico**. 19. ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru], CELATS, 2006.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) assistente social. *In*: CFESS/ COFI/. **Atribuições privativas em questão**. Brasília: CFESS, 2002, p. 13-50.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 21 ed. São Paulo, Cortez, 2011.

_____. **Serviço Social em tempo de capital e fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. PNAD, 2017. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf. Acesso em: 1 jun. 2019.

JACINTO, A. G. Trabalho socioeducativo no Serviço Social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico. **Revista Katál.**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 77-85, jan./abr. 2017.

KOWALSKI, D. L. **A Dimensão Sócio educativa da Prática Profissional dos Assistentes Sociais do Município de Toledo**. 2008. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Toledo, 2008.

KUNZER, A. Z. **Ensino do 2º grau**: o trabalho como princípio educativo. São Paulo: Cortez, 1998.

LEITE, J. M. As Políticas Sociais Brasileiras em tempos neoliberais e as atuais tendências da política de educação superior e da assistência ao Estudante. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 12, 2013, Águas de Lindoia, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CFESS, 2013.

LEWGOY, Alzira M. Batista. **Supervisão de estágio em serviço social**: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, G. C. de. **A dimensão educativa do processo de participação popular na gestão pública local**. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

LUIZ, D. E. C. **Emancipação e Serviço Social**: a potencialidade da prática profissional. 2. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2013.

LUZ, L. A. da. **A Dimensão Educativa na prática profissional do Assistente Social no trabalho com Comunidades em Campinas - SP 2001 – 2004**. 2005. 182f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)- Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2005.

MACIEL, M.; CARDOSO, F. G. Metodologia do Serviço Social: a práxis como base conceitual. **Cadernos Abess**, São Paulo: Cortez, n. 3, 1989.

MACHADO, P. G. B., PORTO-MARTINS, P. C., AMORIN, C. Engajamento no trabalho entre profissionais da educação. **Revista Intersaberes**. v. 7, n. 13, p.193-14, 2012.

MARQUES, R. M. O Capitalismo financeiro e as políticas sociais: a nova faze da contemporaneidade. In: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 108-149.

MARTINIANO, L. de A. Reflexões Sobre A Resolução Nº 533/08: Supervisão Direta De Estágio. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 21, n. 1, p. 41-58, 2012.

MARTINS, E. B. C. Prefácio. In: GIAQUETO, A. (Org.). **A Dimensão Educativa no Trabalho Social**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

MARX, K. **O Capital**. Edição resumida por Julian Borchardt. 2 ed. Rio de Janeiro, Traduzido por Zahar Editores, 1969.

_____. **O capital**. v. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **O Capital**: o processo de produção do capital. Livro 1, v. II, 9 ed. São Paulo: DIFEL, 1984. Tradução de Reginaldo Sant'Anna.

_____. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro 1, v. I, São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe.

_____. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e Introdução de Florestan Fernandes. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

_____. **Manuscritos Econômicos e Filosóficos**. III Manuscrito. Os Pensadores. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. **A questão judaica**. São Paulo: Moraes, 1991.

MARX, K; ENGELS, F. O. O Manifesto Comunista. *In*: _____ **cartas filosóficas e outros escritos**. São Paulo: Grijalbo, 1977.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social**: Identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 10 ed. 2006.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MONASTA, A. **Antonio Gramsci**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, tradução Paolo Nosella, 2010. (Coleção Educadores).

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e Questão Social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2003.

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, A. L. M. de. Direito social e o setor privado: o ensino superior no Brasil. **Brasil Debate**, 08 jul. 2015.

OLIVEIRA, C. A. H. da S.; ELIAS, W. de F. A dimensão socioeducativa do Serviço Social: elementos para análise. **Serviço Social e Realidade**, v. 14, n. 1. Unesp, Franca, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, J. B. A.; CASTRO, C. de M. (Org.). **Ensino fundamental e competitividade empresarial**: uma proposta para ação do governo. São Paulo: Instituto Heberly Levy, 1993.

OLIVEIRA, I. I. de M. C. e. Trabalho e formação profissional no Serviço Social: inquietações de uma professora de graduação. *In*: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

PAULO NETTO, J. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. *In*: MOTA, A. E. *et al.* **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, 2006.

_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, módulo 1, Brasília: UNB, 1999.

_____. Relendo a teoria marxista da história. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, 4, 1997, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP - FE – HISTEDBR, 1997, p. 74-84.

_____; BRAZ, M. **Economia Política: uma introdução crítica**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PEREIRA, L. D. Expansão dos cursos públicos de Serviço Social entre os anos de 2003 e 2016: desafios para a formação profissional. **Revista Katál.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 189-199, jan./abr. 2018.

PERONI, V. M. V. **Política educacional e o papel do estado: no Brasil dos anos de 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

PIRES, M. F. de C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v.1, n.1, p. 83-94, 1997.

PRATES, J. C. O planejamento da pesquisa. **Temporalis**, Porto Alegre, ABEPSS, n. 7, p. 123-143, 2003.

_____. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na perspectiva social: uma relação necessária. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 111, n.1, p. 116-128, jan./jul. 2012.

PORTES, M. F.; TORRES, M. M. A dimensão educativa da supervisão de estágio: elementos para análise. *In*: CONGRESSO CATARINENSE DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC, ago. 2013. p. 1-10.

POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 215-253.

_____. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** 3 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

RAICHELIS, R. **Intervenção profissional do Assistente social e as condições de trabalho no Suas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. *In:* RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2018. p. 25-65.

RAMOS, M. A. et al. O estágio na formação profissional: o debate sobre os desafios e as formas de enfrentamento. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS), 9, 2004, Porto Alegre. **Anais[...].** Porto Alegre: PUCRS, 2004.

RAMOS, S. R. A. A prática na formação profissional em Serviço Social: tendências e dificuldades. **Temporalis.** Brasília: ABEPSS, n. 14, 2007.

RIOS, T. A. **Ética e competência.** Coleção questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2001, 86p.

RICHMOND, M. E. **O diagnóstico social.** Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo José, 1950.

_____. **Caso social individual.** Buenos Aires: Humanitas, 1977.

SCHLESENER, A. H. **Grilhões invisíveis: as dimensões da ideologia, as condições de subalternidade e a educação em Gramsci.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016.

SIMIONATTO, I. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no serviço social.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Classes subalternas, luta de classe e hegemonia: uma abordagem gramsciana. **Revista Katál.,** Florianópolis, v. 12, n.1, p. 41-49, jan./jun. 2009.

SANTOS, C. M. dos. **Na prática a teoria é outra?** Rio de Janeiro: Lume Juris, 2011.

SILVA, A. A. da. A reforma da previdência: confisco para o trabalhador e 'tranquilidade' para o mercado. *In:* RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2018. p. 245-262.

SILVA, A. D. PALTRONIERI, C. de F. O trabalho socioeducativo do assistente social enquanto um intelectual orgânico. *In:* GIAQUETO, A. (Org.). **A Dimensão Educativa no Trabalho Social.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015. cap. 4, p. 67-82.

SILVA, J. O. M. da et al. Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). **Rev. bras.**

educ. med. Brasília, v. 42, n. 2, p. 14-25, abr./jun 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000200015. Acesso em: 19 out. 2018.

SOUSA, R. M.; MARQUES, R. de C. A dimensão educativa da prática das assistentes sociais na residência em saúde da família em Sobral/ CE. **Sanare**, Sobral, v.10, n.1, p. 20-27, jan./jun. 2011.

SOUZA, I. de L. **Serviço Social na educação: saberes e competências necessárias no fazer profissional**. 2008. 249f. Tese (Doutorado em Serviço Social) Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

TONET, I. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Unijui, 2005. (Coleção Fronteiras da Educação).

TRINDADE, J. D. de L. **Os direitos humanos na perspectiva de Marx e Engels: emancipação política e emancipação humana**. São Paulo: Alfa-ômega, 2011.

VASCONCELOS, A. M. O trabalho do assistente social e o projeto hegemônico no debate profissional. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais**. Mod. 4. Brasília: DF: ed. UnB, 2000. p. 127-137

VASCONCELOS, I. R. **Sugestões para a construção da Política Nacional de Estágio da ABEPSS**. Documento elaborado como subsídio para a PNE. Mossoró, 2009.

VIEIRA, B. O. **Supervisão em Serviço Social**. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

VIEIRA, I. **Percentual de negros em universidades dobra, mas é inferior ao de brancos**. Agência Brasil. Site agência Brasil, 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-12/percentual-de-negros-em-universidades-dobra-mas-e-inferior-ao-de-brancos>. Acesso dia 01 nov. 2018.

VIEIRA, N. P. Remoções de moradia e trabalho da/o assistente socia: atualização de antigas requisições. In: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 181-202.

YAZBEK, M. C. Proteção social e crise no Brasil contemporâneo. In: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 88-107.

ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

APÊNDICE

Apêndice A- Questionário Supervisores De Campo

Questionário com os Supervisores de Campo

Instruções: Gostaríamos de pedir a sua colaboração para preencher esse questionário, composto por algumas perguntas. Sinta-se inteiramente à vontade para responder tais perguntas. As informações obtidas neste questionário são para verificarmos o perfil dos supervisores de campo. A todos os participantes agradecemos a colaboração.

Nome:

E-mail:

Cel:

Idade:

Sexo: 1. () Masculino 2. () Feminino

Escolaridade:

() Ensino Superior (graduação) () Pós-graduação (Especialização)
() Pós-graduação Mestrado () Pós-graduação Doutorado

Área da Pós-graduação:

Instituição onde cursou Serviço Social:

Modalidade: () Presencial () EAD

Tempo de formação:

Onde trabalha:

Tempo na Instituição: _____ () Efetiva ou () Contratada

Cidade onde mora:

Supervisor de campo a quanto tempo?

Apêndice B- Questionário Alunos –Estagiários

Questionário aplicado aos estudantes do curso de Serviço Social

1. Qual o seu estado civil?

A () Solteiro(a).

B () Casado(a).

C () Separado(a)
judicialmente/divorciado(a).

D () Viúvo(a).

E () Outro.

2. Qual é a sua cor ou raça?

A () Branca.

B () Preta.

C () Amarela.

D () Parda.

E () Indígena.

F () Não quero declarar.

3. Qual a sua Idade?

() 17 a 22 anos

() 23 a 27 anos

() 28 a 33 anos

() 33 a 40 anos

() 40 a 50 anos

() mais de 50 anos

Data de nascimento: _____

4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

A () Nenhuma.

B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

D () Ensino Médio.

E () Ensino Superior - Graduação.

F () Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

A () Nenhuma.

B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

D () Ensino médio.

E () Ensino Superior - Graduação.

F () Pós-graduação.

6. Onde e com quem você mora atualmente?

A () Em casa ou apartamento, sozinho.

B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.

C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.

D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).

E () Em alojamento universitário da própria instituição.

F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).

7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.

A () Nenhuma.

B () Uma.

C () Duas.

D () Três.

E () Quatro.

F () Cinco.

G () Seis.

H () Sete ou mais.

8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50).

B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).

C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).

D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).

E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).

F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).

G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00).

9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?

A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.

B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.

C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.

D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.

E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.

F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.

10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

A () Não estou trabalhando.

B () Trabalho eventualmente.

C () Trabalho até 20 horas semanais.

D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.

E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.

11. Ano de ingresso no Curso Superior

12. Previsão de término do Curso Superior

13. Como ingressou na Universidade?

() o acesso por meio de cotas no processo de seleção

() vestibular

() nota do Enem

() Outros _____

14. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.

B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.

C () ProUni integral.

D () ProUni parcial, apenas.

E () FIES, apenas.

F () ProUni Parcial e FIES.

G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.

H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).

J () Financiamento oferecido pela própria instituição.

K () Financiamento bancário.

15. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

A () Nenhum.

B () Auxílio moradia.

C () Auxílio alimentação.

D () Auxílio moradia e alimentação.

E () Auxílio permanência.

F () Outro tipo de auxílio.

16. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

A () Nenhum.

B () Bolsa de iniciação científica.

C () Bolsa de extensão.

D () Bolsa de monitoria/tutoria.

E () Bolsa PET.

F () Outro tipo de bolsa acadêmica.

17. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

A () Não participei.

B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.

C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).

D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.

E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.

F () Sim, outro intercâmbio não institucional.

18. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

A () Não.

B () Sim, por critério étnico-racial.

C () Sim, por critério de renda.

D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.

E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.

F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.

19. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

A () Todo em escola pública.

B () Todo em escola privada (particular).

C () Todo no exterior.

D () A maior parte em escola pública.

E () A maior parte em escola privada (particular).

F () Parte no Brasil e parte no exterior.

20. Qual modalidade de ensino médio você concluiu o ensino médio?

A () Ensino médio tradicional.

B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).

D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.

E () Outra modalidade.

21. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

A () Ninguém.

B () Pais.

C () Outros membros da família que não os pais.

D () Professores.

E () Líder ou representante religioso.

F () Colegas/Amigos.

G () Outras pessoas.

22. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?

A () Não tive dificuldade.

B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.

C () Pais.

D () Avós.

E () Irmãos, primos ou tios.

F () Líder ou representante religioso.

G () Colegas de curso ou amigos.

H () Professores do curso.

I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.

J () Colegas de trabalho.

K () Outro grupo.

23. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

A () Sim.

B () Não.

24. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?

A () Nenhum.

B () Um ou dois.

C () De três a cinco.

D () De seis a oito.

E () Mais de oito.

25. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.

B () De uma a três.

C () De quatro a sete.

D () De oito a doze.

E () Mais de doze.

26. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?

A () Sim, somente na modalidade presencial.

B () Sim, somente na modalidade semipresencial.

C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.

D () Sim, na modalidade a distância.

E () Não.

27. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

A () Inserção no mercado de trabalho.

B () Influência familiar.

C () Valorização profissional.

D () Prestígio Social.

E () Vocaçãõ.

F () Oferecido na modalidade a distância.

G () Baixa concorrência para ingresso.

H () Outro motivo.

28. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

A () Gratuidade.

B () Preço da mensalidade.

C () Proximidade da minha residência.

D () Proximidade do meu trabalho.

E () Facilidade de acesso.

F () Qualidade/reputação.

G () Foi a única onde tive aprovação.

H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.

I () Outro motivo.

Apêndice C- Questionário Supervisor Acadêmico

Questionário com o Supervisor Acadêmico

Instruções: Gostaríamos de pedir a sua colaboração para preencher esse questionário, composto por algumas perguntas. Sinta-se inteiramente à vontade para responder. As informações obtidas neste questionário são para verificarmos o perfil dos supervisores acadêmicos. A todos os participantes agradecemos a colaboração.

Nome:

E-mail:

Cel:

Idade:

Data de nascimento:

Sexo: 1. () Masculino 2. () Feminino

Escolaridade:

() Ensino Superior (graduação) () Pós-graduação (Especialização)

() Pós-graduação Mestrado () Pós-graduação Doutorado

Área da Pós-graduação:

Instituição onde cursou Serviço Social:

Modalidade: () Presencial () EAD

Tempo de formação:

Trabalha na Universidade a quanto tempo como supervisor acadêmico?

Além da Universidade tem outro trabalho? _____

() Efetivo ou () Contratado

Cidade onde mora:

Apêndice D- Questionário Docentes

Questionário com os Docentes

Instruções: Gostaríamos de pedir a sua colaboração para preencher esse questionário, composto por algumas perguntas. Sinta-se inteiramente à vontade para responder. As informações obtidas neste questionário são para verificarmos o perfil dos docentes do curso de Serviço Social da Universidade. A todos os participantes agradecemos a colaboração.

Nome:

Idade:

Data de Nascimento:

Sexo: () Masculino () Feminino

Renda familiar em torno de:

- () De 1 a 3 salários mínimos () 4 a 5 salários mínimos
 () 6 a 7 salários mínimos () mais de 7 salários mínimos

Renda Individual em torno de:

- () De 1 a 3 salários mínimos () 4 a 5 salários mínimos
 () 6 a 7 salários mínimos () mais de 7 salários mínimos

Escolaridade:

- () Ensino Superior (graduação) () Pós-graduação (Especialização)
 () Pós-graduação Mestrado () Pós-graduação Doutorado

Área da Pós-graduação:

Graduação:

Instituição onde cursou Serviço Social:

Modalidade: () Presencial () EAD

Tempo de formação:

Tempo de atuação como professor

Ministra quais disciplinas?:

Tempo de atuação na Universidade:

Ministra disciplinas em outros cursos? _____

Quais cursos? _____

Trabalha em outro local? _____ Qual? _____ () Efetivo () Contratado

Apêndice E – Questionário Supervisores De Campo

Instruções: Gostaríamos de pedir a sua colaboração para a realização desta entrevista, composta por algumas perguntas sobre a supervisão de estágio. Sinta-se inteiramente à vontade para responder tais perguntas. Não há previsão de respostas certas ou erradas, o que nos importa é sua resposta sincera. As informações obtidas nesta entrevista serão analisadas de forma confidencial. A todos os participantes agradecemos a colaboração.

1. Qual sua visão sobre a supervisão de estágio?
2. Relate qual o seu papel enquanto supervisor de campo, o papel do supervisor acadêmico e do aluno-estagiário no processo de supervisão de estágio.
3. Há diálogo entre a Universidade e os campos de estágio?
4. Você conhece as regulamentações sobre Estágio? Conhece a PNE? O que pensa a respeito?
5. Você considera que no estágio acontece a vivência das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa? Por quê? De que forma isso acontece? Dê exemplos.
6. Como você percebe a relação teoria-prática em seu trabalho e como é trabalhado com o estagiário essa relação teoria-prática?
7. Em sua opinião, quais são as facilidades, potencialidades e desafios enfrentados no processo de supervisão de estágio, na perspectiva do projeto ético-político? Quais os problemas que você enfrenta?
8. No processo de estágio você supervisor considera que há construção de conhecimento? Como ocorre este processo?
9. Você se considera educador no processo de estágio supervisionado? Por quê? Se positivamente, qual o conteúdo ensinado?
10. Como é o seu trabalho no cotidiano profissional enquanto supervisor de campo? Conte um caso que você vivenciou durante o processo de estágio. Relate suas ações na instituição.
11. Ao desempenhar o papel educativo, como é sua metodologia de trabalho com o estagiário?
12. Você tem acesso a cursos de capacitação profissional continuada? De que forma? Tem acompanhado as recentes discussões acerca da formação profissional?

Apêndice F - Questionário Supervisores Acadêmicos

Instruções: Gostaríamos de pedir a sua colaboração para a realização desta entrevista, composta por algumas perguntas sobre a supervisão de estágio. Sinta-se inteiramente à vontade para responder tais perguntas. Não há previsão de respostas certas ou erradas, o que nos importa é sua resposta sincera. As informações obtidas nesta entrevista serão analisadas de forma confidencial. A todos os participantes agradecemos a colaboração.

1. Qual sua visão sobre a supervisão de estágio?
2. Relate qual o seu papel enquanto supervisor acadêmico, qual o papel do supervisor de campo e do estagiário no estágio supervisionado?
3. Há diálogo entre a Universidade e os campos de estágio?
4. Você conhece as regulamentações sobre Estágio? Conhece a PNE? O que pensa a respeito?
5. Você considera que no estágio acontece a vivência das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa? Por quê? De que forma isso acontece? Dê exemplos.
6. Como você percebe a relação teoria-prática no processo de supervisão de estágio?
7. Em sua opinião, quais são as facilidades, potencialidades e os desafios enfrentados no processo de supervisão de estágio, na perspectiva do projeto ético-político?
8. No processo de estágio você supervisor considera que há construção de conhecimento? Como ocorre este processo?
9. Você se considera educador no processo de estágio supervisionado? Por quê? Se positivamente, qual o conteúdo ensinado?
10. Como é o seu trabalho no cotidiano profissional enquanto supervisor acadêmico? Conte um caso que você vivenciou.
11. Ao desempenhar o papel educativo, como é sua metodologia de trabalho com o estagiário?
12. Você tem acesso a cursos de capacitação profissional continuada? De que forma?
13. Tem acompanhado as recentes discussões acerca da formação profissional?

Apêndice G- Entrevista Estudantes

Instruções: Gostaríamos de pedir a sua colaboração para a realização desta entrevista, composta por algumas perguntas sobre a supervisão de estágio. Sinta-se inteiramente à vontade para responder tais perguntas. Não há previsão de respostas certas ou erradas, o que nos importa é sua resposta sincera. As informações obtidas nesta entrevista serão analisadas de forma confidencial. A todos os participantes agradecemos a colaboração.

1. O que significa supervisão de estágio para você?
2. Em sua opinião, qual é o seu papel e suas responsabilidades, enquanto estagiário, no estágio supervisionado e o papel do supervisor de campo e do supervisor acadêmico?
3. Como você percebe a relação teoria-prática no estágio? Como é trabalhado com o estagiário essa relação teoria-prática?
4. Como é ou foi sua relação com o supervisor de campo e com o supervisor acadêmico? Há diálogo entre a Universidade e os campos de estágio?
5. Você conhece as regulamentações sobre Estágio? Conhece a PNE? O que pensa a respeito?
6. Ao realizar o estágio supervisionado, quais atividades você mais executa ou executou? O que você aprendeu no estágio?
7. Você considera que no estágio acontece a vivência das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa? Por quê? De que forma isso acontece? Dê exemplos.
8. No processo de estágio, você considera que há construção de conhecimento? Como ocorre este processo?
9. Como compreende/vê o papel educativo do supervisor no campo de estágio e na supervisão acadêmica?
10. Ao desempenhar o papel educativo, como é a metodologia de trabalho utilizada no campo de estágio pelo supervisor com o estagiário?
11. Você vê o supervisor de campo, como supervisor de prática e o supervisor acadêmico como supervisor de teoria?
12. Quais as facilidades, potencialidades, desafios, problemas enfrentados no processo de supervisão de estágio, na perspectiva do projeto ético-político?

Apêndice H- Questionário Docentes

Instruções: Gostaríamos de pedir a sua colaboração para a realização desta entrevista, composta por algumas perguntas sobre a supervisão de estágio. Sinta-se inteiramente à vontade para responder tais perguntas. Não há previsão de respostas certas ou erradas, o que nos importa é sua resposta sincera. As informações obtidas nesta entrevista serão analisadas de forma confidencial. A todos os participantes agradecemos a colaboração.

1. Qual a sua opinião sobre a supervisão de estágio?
2. Qual o papel do estagiário, do supervisor de campo e supervisor acadêmico no processo de supervisão de estágio?
3. Você considera que no estágio acontece a vivência das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa? Por quê? De que forma isso acontece? Dê exemplos.
4. Você considera que os supervisores são educadores no processo de estágio supervisionado? Por quê?
5. Como docente como você percebe o trabalho do supervisor de campo e acadêmico com os estudantes da Universidade? Você teria algum exemplo de situação vivenciada em sala de aula que tenha relação com a supervisão de estágio?
6. Em sua opinião, quais são as facilidades, potencialidades e os desafios enfrentados no processo de supervisão de estágio, na perspectiva do projeto ético-político?
7. Você tem acesso a cursos de capacitação profissional continuada? De que forma?
8. Tem acompanhado as recentes discussões acerca da formação profissional?
9. Você conhece a PNE? O que pensa a respeito?

Apêndice I – Critérios e Roteiro da Técnica de Recolha de Dados - Observação Participante

- Como Ocorre o Passo a Passo (Documentações Internas) para o Processo de Estágio Supervisionado na Instituição;
- Funcionamento do Setor De Estágio da Universidade;
- Funcionamento do Setor de Coordenação de Estágio da Universidade;
- Cotidiano profissional da supervisão acadêmica.
- Observações das supervisões e relatos de estagiários,
- Postura dos supervisores de campo;
- Desafios e possibilidades que enfrentaram no processo de supervisão de estágio;
- Participação em Eventos do Curso de Serviço Social da Universidade.

ANEXOS

ANEXO A- Comprovante de Aprovação do Comitê de Ética da UNESP

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS/CAMP. DE FRANCA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A DIMENSÃO EDUCATIVA NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: A VISÃO DOS SUJEITOS

Pesquisador: Cleusimar Cardoso Alves Almeida

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65094716.0.0000.5420

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.981.204

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto sobre a dimensão educativa da supervisão de estágio em Serviço Social.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar como a dimensão educativa da supervisão de estágio é compreendida pelos sujeitos envolvidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Desde que preservada a identidade dos sujeitos da pesquisa, não há riscos envolvidos. Quanto aos benefícios, um melhor conhecimento da supervisão de estágio pode contribuir para o seu aperfeiçoamento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estágio supervisionado é um elemento obrigatório dos cursos de Serviço Social e o aperfeiçoamento de sua dimensão educativa pode beneficiar os alunos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão de acordo com a resolução 196/96.

Considerações Finais a critério do CEP:

A coordenadora aprova "ad referendum" do colegiado o parecer do relator.

Endereço: Av. Eufrasia Monteiro Petraglia, 900

Bairro: Jd. Antonio Petraglia

CEP: 14.409-160

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3706-8723

Fax: (16)3706-8724

E-mail: comiteetica@franca.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS/CAMP. DE FRANCA



Continuação do Parecer: 1.981.204

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_D O_P ROJETO_831991.pdf	02/12/2016 15:19:23		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleassinaturas.docx	02/12/2016 15:17:47	Cleusimar Cardoso Alves Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetese.docx	02/12/2016 15:02:27	Cleusimar Cardoso Alves Almeida	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaoopesquisadoutorado.png	02/12/2016 15:01:57	Cleusimar Cardoso Alves Almeida	Aceito
Folha de Rosto	folharostocleusimardoutorado.pdf	30/11/2016 18:23:08	Cleusimar Cardoso Alves Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FRANCA, 24 de Março de 2017

Assinado por:
Helen Barbosa Raiz Engler
(Coordenador)

Endereço: Av. Eufrasia Monteiro Petraglia, 900

Bairro: Jd. Antonio Petraglia

CEP: 14.409-160

UF: SP

Município: FRANCA

Telefone: (16)3706-8723

Fax: (16)3706-8724

E-mail: comiteetica@franca.unesp.br

